ANO 22.º QUINTA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1943 N.º 7310

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Da entrevista que Almada Negreiros concedeu ao «Diario de Noticias» e que este hoje publicou, transcrevemos, com a devida venia, o seguinte:

—De dia, pinto; á noite, escrevo. Pinto, desenho e escrevo de pé. Leio sentado, rezo de joelhos e durmo deitado. E' a minha vida inteira dirigida para a criação de Arte: assim o meu trabalho correspondesse á minha vida artistica.

Almada é um artista que respeita ao mesmo tempo a sua inteligencia, o seu caracter e o seu dever de propagandista e criador da beleza. Pertence aos melhores nomes de Portugal moderno. Talvez ainda haja em Portugal quem hesite em reconhecer-lhe o lugar que de direito lhe compete... Sempre assim foi e sempre assim será. José de Figueiredo que o apreciava e estimava dizia dele:

—Entre os novos, ocupa um lugar de destaque, unico.

Almada fundou um lar e dentro dele nobres e solidas afeições. Possue alma e coração. Não mente nem joga com os seus sentimentos. Além de artista, homem.

■

Em Estremoz, na igreja de Santa Maria, descobriram-se dois quadros—«Adoração dos Pastores» e «Degolação de S. João Baptista»—que se consideram «primitivos».

Quem os reconheceu como tais?

Estimamos que seja pessoa de inegavel autoridade e que não haja depois uma daquelas discussões que consomem rios de tinta.

Pela nossa parte, estimamos sinceramente que o nosso patrimonio artistico se enriqueça varrendo-se para longe a lembrança dos nefandos tempos em que, por ignorancia, por descarado furto, por pilhagem de estrangeiros e por cego mercantilismo, o nosso país esteve a saque.

Actualmente reparam-se, na medida do possivel, os «estragos» do passado que profanou tantas maravilhas. Reina um maior respeito pelas reliquias duma raça que batalhou, sofreu, correu os mares e extraiu das suas façanhas e dos imperios que levantou a certeza de que a arte é uma especie de penitencia que lava as manchas do pecado.

■

Mendes de Brito publicou «O Infante D. Henrique». Chega no momento proprio este livro escrito por um historiador escrupuloso que sabe investigar, compreender e reanimar.

Depois de Costa Brochado e Elena Sanceau, a historia do Navegador não cerrou as suas portas: pelo contrario abriu-as de par em par, para que a verdade seja cada vez mais clara e cada vez mais bela.

Mendes de Brio que sabe trabalhar sobre as fontes e os documentos exercendo neles a sua arte de critico, mostra-nos limpidamente o seu amor á tradição nacional de que as grandes figuras do passado, como o Infante D. Henrique, são a luz e o fermento renovador.

■

De vez em quando, pessoas que se esquecem de nos dizer o seu nome informam-nos, por carta, não do que elas fazem, mas do que o «Diario de Lisboa» devia fazer.

Como se calcula, são generosas, pois tentam levar-nos para um campo de experiencias onde os cardos abundam e as ilusões escaldam.

Embora reconheçamos que o mundo pertence aos destemidos, nós preferimos ser português com os portugueses e europeu, sem nos desprendermos do formoso Tejo.

Como foi vencida
a Linha Mareth
Acção de surpresa e superioridade aerea

A R. A. F. preparou o terreno sobre o qual deslisaram as forças do general Montgomery

GENERAL MONTGOMERY

A posição fortificada que o marechal Rommel havia preparado em El Alamein foi vencida em dez dias, faz agora precisamente cinco meses. Depois disso foi a corrida através do Egipto, da Libia, da Tripolitania, até alcançar a fronteira da Tunisia. Escassas paragens e um descanso insuficiente para as tropas caracterizaram essa corrida, entre um exercito que revelara o seu potencial ofensivo e outro que era conduzido por um mestre na arte da guerra. O general Montgomery não deu a batalha decisiva de aniquilamento que estava certamente no seu espirito e nas suas intenções ao partir de El Alamein. Essa batalha só virá a ser dada provavelmente nas proximidades do Mediterraneo para onde o seu adversario actualmente caminha. Mas um milagre de organização, tal como a historia nunca registara, permitiu-lhe seguir de perto as forças germano-italianas em retirada, não lhes consentindo que se reconstituissem ou se colocassem em condições de oferecer, ao longo de tão extenso percurso, uma resistencia eficaz.

A ultima linha fortificada

Até alcancar o perimetro Tunis-Bizerta, a Linha Mareth era a unica

(Vêr continuação na página central)

O chefe
do governo japonês chegou á Mandchuria

TOQUIO, 1—Segundo uma comunicação do Departamento japonês de Informações, Tojo, presidente do conselho e ministro da Guerra, chegou á capital mandchú, a-fim-de felicitar o novo Estado pelos progressos que tem feito nestes dois ultimos anos e agradecer á Mandchuria a colaboração inquebrantavel desde o principio das hostilidades.

O general Tojo visitará muito naturalmente os chefes militares da Mandchuria e terá conversações com os representantes dos organismos japoneses no país.—(D. N. B.).

Cagliari
sofreu um violento ataque
em que houve
60 mortos e 72 feridos

ROMA, 1.—Comunicado oficial: «Uma grande formação de plurimotores inimigos largou bombas sobre Cagliari e arredores, causando 60 mortos e 72 feridos, até agora apurados, entre a população e graves danos nos edificios. A nossa caça, empenhada em violentos encontros com o formação adversaria, abateu 3 quadrimotores inimigos. Um nosso avião não regressou á base». —(R. R.).

O ultimo ataque a Berlim

ESTOCOLMO, 1.—(Reuter).—Sabe-se de fonte digna de fé qe o «raid» da R. A. F. a Berlim, na segunda-feira ultima, foi o mais violento de todos e aquele durante o qual um maior numero de fabricas e instalações de serviços publicos foram destruidas. Não se possuem mais pormenores.—(E. T.).

O bombardeamento de Rotterdam

LONDRES, 1.—O ataque efectuado contra Rotterdam pelos bombardeiros pesados americanos, durante o dia de ontem, foi o terceiro que sofreu aquele importante porto e estaleiro de reparações alemãs.

Embora a artilharia antiaerea se tenha mostrado activa na zona do porto, a oposição dos caças alemães foi ligeira. Os bombardeiros americanos foram protegidos por esquadrilhas de caças da R. A. F. Densas nuvens que cobriam o objectivo impediram a observação dos resultados, mas as tripulações relataram que haviam visto as bombas rebentar nas docas e nas instalações do porto. Em Rotterdam encontram-se situados os estaleiros navais Mammoth Wilton. O porto é dos maiores do mundo e serve o vale do Ruhr pelas vias fluviais alemãs. Os estaleiros têm algumas das docas secas maiores e outras das mais valiosas instalações do mundo.—(E. T.).

O 8.º Exercito
avança rapidamente ao longo da costa
em direcção ao Norte

LONDRES, 1.—(Reuter).—A radio de Argel anunciou esta manhã: «Os alemães não tiveram tempo de destruir as instalações do porto de Gabès, mas iniciaram já a destruição das de Sfax. Julga-se que Rommel não dispõe de veículos bastantes para o transporte dos seus soldados. O 8.º Exercito avança rapidamente ao longo da costa, em direcção ao norte, perseguindo as colunas do «Afrika Korps».

Rommel é forçado a aceitar violentos combates á retaguarda, para proteger a sua retirada, que é muito prejudicada pela destruição ou imobilização de numerosos veículos de todas as especies. Os tecnicos militares pensam que Rommel ordenou 24 horas mais tarde do que devia, a retirada das suas tropas da Linha Mareth. Sussa, para onde Rommel se deve dirigir, tão rapidamente quanto possivel, fica a 240 quilometros ao norte. As colunas moveis dos americanos de Maknassy. prosseguem o avanço para a costa».—(E. T.).

As forças do «eixo» procuram retardar o avanço aliado

ARGEL, 1.—As ultimas noticias recebidas da frente mostram que as forças do «eixo» no sector sul travam acções de retaguarda, ao norte de Udref, cêrca de 20 quilometros ao norte de Gabès.

Aparentemente, trata-se de acções retardadoras, para permitir ao flanco do «eixo», que tem estado a deter os americanos a leste de El Guettar, que se junte á retirada geral em direcção ao norte. As estradas semeadas de minas tornam muito dificil o avanço do 8.º Exercito, ao mesmo tempo que peças do «eixo» estão escondidas nos montes sobre os dois flancos. No entanto, as guardas de retaguarda do «eixo» têm poucos tanques. Mas o principal nucleo das forças do «eixo», segundo as noticias, continua a mover-se em direcção ao norte ao longo da estrada costeira para Sfax e Sussa. As forças aereas aliadas submetem estas colunas do «eixo», em retirada, a constantes ataques aereos, a-pesar do mau tempo, tendo tambem a artilharia da Marinha de Guerra britanica entrado novamente em acção, bombardeando estas colunas pelo flanco direito.

As forças americanas que avançam a leste de El Guettar já ultrapassaram o entroncamento das estradas Gafsa-Gabès e Gafsa-Kebili, encontrando-se agora a menos de 65 quilometros do 8.º Exercito. O seu avanço tambem é retardado pelas minas. As principais colunas de Rommel já tornearam o golfo de Gabès, deixando a estrada á retaguarda atulhada de veículos de todas as qualidades, destruidos.

Desde que o 8.º Exercito iniciou a

(Vêr continuação na 8.ª página)

O numero de hoje
DO «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 paginas

magazine magazine **magazine** magazine magazine

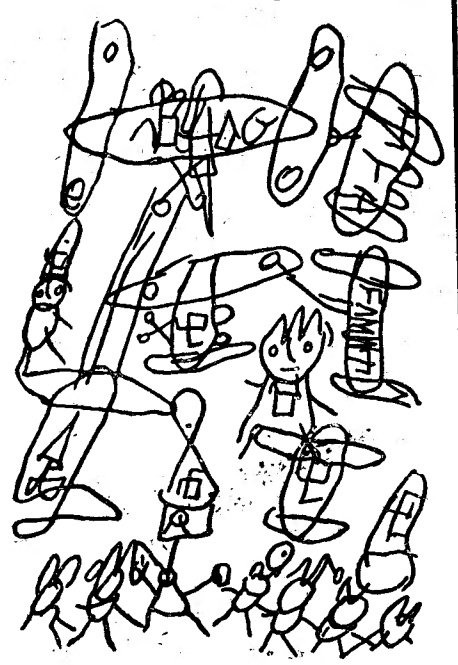
ENCICLOPEDIA

O 1.º DE ABRIL

O dia 1.º de Abril é chamado o «dia das mentiras». Donde virá este costume de haver a liberdade e tolerancia bastantes para justificar este uso? O certo é que, desde tempos remotos, muita gente acorda, neste dia, já com ela fisgada para a desfechar no primeiro com quem se encontre. E' o que os franceses chamam o «poisson d'Avril». Considera-se geralmente que o pitoresco e estranho costume vem do tempo de Carlos IX, que publicou um decreto fixando em 1 de Janeiro o começo do ano, que começava até aí em 1 de Abril. De modo que a oferta de prendas de ano novo passou realmente, a fazer-se em Janeiro, guardando muitas pessoas para Abril as simples felicitações de troça aos que tinham deliberado aceitar a transformação do calendario. Essa troça, em alguns casos, foi mais longe ainda: a tais pessoas eram oferecidas prendas simuladas, o que se considerava. então, a troça completa, pois tais ofertas, inexistentes, festejavam, tambem, uma data cujo significado festivo deixara igualmente de existir. A mentira era completa. Donde vem, então a designação de «poisson d'Avril» ás mentiras deste mês? O Sol, com efeito, de Março para Abril, deixa o signo dos Peixes. Mais uma razão: os «Peixes» —como signo do Zodiaco—já não existem em Abril. Daí, chamar-se «peixe» *(poisson)* ás mentiras correntes deste mês. Nos ultimos anos, algumas mentiras divulgadas neste dia, ficaram celebres, não tendo faltado os duelos escandalosos nem os monumentos inclinados—que existiam, apenas, o espaço de 24 horas... Mas nem por isso deixavam de ser motivo de discussão.

O DESENHO INFANTIL

e o seu valor



Deve deixar-se ás crianças a espontaneidade absoluta. Dê-se-lhes papel e lapis e a presença de objectos vivos de sugestão. Nada de pretextos para copias, imitações ou inspirações. Inspiração á vontade e riscos ao gosto da criança. A nós, algumas vezes, pouco poderão dizer. Mas, para a sua imaginação jovem e ardente, é todo um mundo que se revela...

Mais Iago, Tiago, etc.

Falou-se aqui, há dias, nesta pagina, da errada grafia de S. Tiago, donde vem o nome Tiago... que começou por não existir. O verdadeiro nome do santo é, como diziamos, Iago e, a proposito, referiamos os nomes afins, da mesma procedencia: Diogo, Tiago, Jacques, Jaime. Chamam agora a nossa atenção para o que, no seu «Prontuário de Ortografia», nos diz Costa Leão sôbre o mesmo assunto. O seu ponto de vista é o mesmo que referimos e preferimos: «Nunca houve no Calendario Romano (consultámos alguns de seculos de impressão) o santo Thiago, mas sim Sanctus Jacobus *ou* Iacobus. *O* Sanctus Jacobus *(menor), que se festeja no 1.º de maio, deu o nome á ilha de Sant'Iago de Cabo Verde, que os portugueses descobriram naquele dia; o que se festeja em 25 de julho é o da invocação guerreira dos espanhois, Sant'Iago de Compostela. Ambos, embora de diferentes familias, foram contemporaneos de Cristo. Tiago ou Thiago é, portanto, um nome falso, cuja grafia se deve corrigir sempre nos nomes geograficos e historicos, já que os inumeros Tiagos não quereriam agora crismar-se para Iagos».*

Costa Leão confirma, pois, o ponto de vista aqui expresso, mas traz-nos uma lembrança nova com que, então, não contámos: o entroncamento de todos estes nomes no de Jacobus, que é o pai de todos e que deu o francês Jacques. Em português, portanto, temos que acrescentar á familia os nomes de Jacobo e Jacob.

Resta saber se, com esta adenda, *o inventario fica completo...*

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 8

Sede justos e

2	1	3
5	4	6
8	7	9
11	10	12
14	13	15
17	16	18

1—Tempo do verbo rufar. 2—Trespassas. 3—Arterig. 4—Metalóide. 5—Detesto. 6—Que provoca dôr. 7—Acaba. 8—Toma fôlego. 9—Espreita. 10—Entoa. 11—Utensilio de escrita. 12—Caule ôco e lenhoso. 13—Aposento de religiosos, nos conventos. 14—Nome proprio feminino. 15—Protóxido de cálcio. 16—Chefe de tribu africana. 17—Aptidão. 18—Excelente. Conceito geral: *SEDE JUSTOS E SEREIS FORTES.*

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7

Agora e sempre

Sacerdote — Consome — Oferecer		
P P A D R E	A R D E	D A R E
Parimento (num predio) — Flutua — Caminho		
R A N D A R	N A D A	A N D A
Executa — Fruta — Época		
O O P E R A	P E R A	E R A P
Sem juizo — Metalóide — Produz dôr		
D D O I D O	I O D O	D O I O
Tempo do verbo ruir — Sem espôsa — Que tem vida		
U V I U V O U	V I U V O	V I V O U
Garôto — Tempo do verbo raper — Pedra benta		
Z R A P A Z	R A P A	A R A P
Corpo descoberto pelo casal Furte — Circulo — Sofrimento		
I R A D I O	R O D A	D O R A
Extrair — Nome feminino — Parente		
R T I R A R	R I T A	T I A R

DR. G. DE BRITO CHAVES
R. ROSA ARAUJO, 8-A

RETIRO DOS MARIALVAS

Quinita Gomes

Tristão da Silva

Hoje, ás 21 horas, NOITE MARIALVA com um formidavel programa de FADOS, CANÇÕES e HUMORISMO, com os mais consagrados artistas: *Maria Augusta, Manuel Calixto, Manuel dos Santos, Francisco dos Santos,* a revelação do fado *Tristão da Silva* e reaparição da sentimental fadista QUINITA GOMES. Entrada franca.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

Hoje, até de madrugada: Natividade Pereira, Mario José Paninho, Manuel Fernandes, Fernando Farinha (miudo da Bica) e variações por Francisco Carvalhinho e Afredo Mendes. Entrada franca, mas seleccionada.

LANÇARAM FOGO AO PLANETA
Um novo livro de J. Matias, verdadeiramente original sobre a guerra. A sair.

Contra a TOSSE PASTILHAS **VALDA**
As verdadeiras em LATAS são as unicas eficazes

O JOGO DO XADREZ

e o seu misterioso prestigio

Que tem o xadrez para ser considerado o mais romantico de todos os jogos? Há nele, realmente, qualquer misterio, qualquer coisa de superiormente estranho. Os profanos deste jogo, que é simultaneamente uma arte e uma ciencia, nunca poderão compreender as razões por que dois jogadores emudecem e se imobilizam, alheios a tudo, horas esquecidas debruçados sobre um tabuleiro. Jogo ou ciencia? Mendelsohn dizia que o xadrez tinha muito de ciencia para ser jogo e muito de jogo para ser ciencia. Seja como fôr, pode dizer-se que o xadrez é o mais serio, o mais rigoroso de todos os jogos. Nele não intervem, na menor parcela, o factor sorte: entre jogadores que joguem, evidentemente. Cada peça que muda no tabuleiro é um lance irrevogavel. O xadrez é o jogo dos genios mas Napoleão, que era um apaixonado xadrezista, deixava-se bater periódicamente por um dos seus ajudantes. Os genios, porém, não é só o que conta. Há tambem os maus jogadores,—os anónimos —a multidão. Sem eles, o xadrez seria como uma nação sem povo...

—o—

A HISTORIA DO O. K.

é uma historia que desilude...

Não há menino janota nem menina «vitamina» que não tenha incluido o «O. K.» no seu vocabulário usual. A expressão americana que se designa por estas duas iniciais e se lê, como se sabe, «ôquei», em uma historia curiosa que talvez desiluda muita gente. Um guarda fiscal americano, meio analfabeto, escolheu para assinalar as bagagens que já tinha visto a expressão «All correct», que quere dizer, simplesmente, «tudo bem». Mas, já farto de gastar gis e tempo a escrever, em dezenas e dezenas de malas, todas aquelas letras, resolveu simplificar a tarefa, escrevendo apenas as iniciais. E para iniciais de «All correct»—que se deve ler «ól carrekt»—escolheu as letras famosas: O. K.

Se fosse português, este guarda fiscal tinha que se chamar por força, Çabastião Balente...

Por força!

Talvez não saiba que
por cérca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 Tel. 40568

Javette
CHAPÉUS-MODELOS
R. RODRIGO DA FONSECA, 50-TEL. 45094
APRESENTA OS SEUS NOVOS MODELOS
AMANHÃ — 2 DE ABRIL — ÁS 17
NUM CHÁ DANÇANTE, NO
HOTEL AVENIDA PALACE

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.053$00	1.051$00	1.05$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..	—	—	1.060$00
Consolidado 4 % T. 10..	—	1.032$00	—
Consolidado 4 1/2 T. 10..	1.015$00	1.013$00	—
Consolidado 4 3/4 T. 10..	1.138$00	1.136$00	1.139$00
Consolidado 5 1/2 D. E.	—	1.025$00	—
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	—	—
» » 2 1/2 T. 10.....	1.05 $00	1.045$00	—
Externas 1.ª serie.....	—	1.991$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.991$00	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.981$00	1.984$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	290$00	288$00	300$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.395$00	2.390$00	2.400$00
Consolidado 3 %, 1942...	—	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	2.850$00	—
Lisboa & Açores port...	899$00	895$00	899$00
Ultramarino cp. T. p. ..	—	411$00	415$00
Portugal port. T. p.	—	1.662$00	—
Fidelidade.....	—	43.000$0	50.000$0
Mundial — Lib.	2.020$00	2.020$00	2.025$00
Nacional.....	—	—	1.800$00
Tagus.....	—	3.000$00	3.700$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	253$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	—	1.300$00
Cimentos Tejo	560$00	550$00	570$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	—
Credito Predial port. ...	46$70	46$70	47$00
Gás e Electricidade cp..	227$50	226$50	227$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo, cupão ...	—	1.180$00	1.175$00
Industrial Aliança	460$00	458$00	462$00
Portugal e Colonias.....	348$00	348$00	348$50
Nacional Navegação T. p.	1.870$00	1.860$00	1.874$00
Colonial de Navegação..	1.610$00	1.600$00	1.624$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	1.115$00	1.200$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	565$00	565$00	565$50
Tabacos de Portugal....	—	548$00	545$00
Uniao Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel.....	1.192$00	1.192$00	1.193$00
Agricola das Nêves	820$00	815$00	830$00
Agricola Colonial.....	540$00	540$00	545$00
Açucar de Angola.....	1.522$00	—	1.528$00
Buzi, 1. emissão T. p. ..	236$50	236$50	238$00
Ilha do Principe	—	635$00	650$00
C. Roça Vista Alegre ...	—	320$00	570$00
Zambezia T. 25.....	81$30	81$20	82$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	550$00	—
Norte de Portugal 5 %..	—	116$50	—
C. P. 6 %.....	272$00	270$00	279$00
C. P. 6 % Beira Baixa ..	276$00	276$00	280$00
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	1.025$00	1.030$00
União Elect. Port. 5 %..	—	106$50	108$00

Adelina Ramos

LUSO
Palacio de S. Roque
NOITE DA MODA

Eugenia Lima (acordeonista)

Hoje, em noite da Moda, cantam os castiços e encantadores artistas Adelina Ramos, Ressurreição Nascimento, Alice Magina, Lino Teixeira, Jacinto Pereira, Frutuoso França e José de Castro. Variações, a pedido, pelos eximios artistas José Nunes e Pais da Silva. A PEDIDO, a jovem e distinta acordeonista Eugenia Lima, que teve um verdadeiro triunfo nas suas 3 exibições, acedeu, gentilmente, a exibir-se hoje, adiando assim, a sua partida para ámanhã. O acreditado LUSO, está hoje em FESTA. ENTRADA 2$50.

AS MELHORES LIMONADAS E LARANJADAS
Serve-as o Rei das Limonadas
A POMBALINA
R. do Comercio, 2
Tel. 2 7197

Henriqueta Vallés

uma das mais brilhantes vedetas do baile espanhol, está alcançando o maior exito no «Casablanca»

Já não constitue novidade dizer-se que grande numero de celebridades do canto e do baile espanhol se encontram em Lisboa. Quem frequenta o salão *Casablanca*, no Parque Mayer, tem visto quasi todas essas «estrelas». De resto, nem outra coisa era de esperar do arrojado e inteligente empresario José Miguel, que bem conhece a distinta clientela da sua principal casa de espectaculos, e sabe que o Music-Hall exige uma renovação constante de programas.

Henriqueta Vallés

No actual elenco do *Casablanca*, onde avultam os nomes de ilustres artistas estrangeiros como Pastora Soler, Hermanas Mary Sandra e Trio Rima, e os de Humberto Madeira, Xavier Pinto e Maria Pereira, destaca-se a brilhante vedeta do baile espanhol Henriqueta Vallés, nome de categoria europeia, que só o estado actual de guerra no Mundo nos permite vêr e aplaudir. nterprete do baile classico, moderno et ipico de Espanha, Henriqueta Vallés põe nas suas exibições artisticas toda a graça, ritmo e harmonia, sedução e encanto. A sua figurinha gentil tem uma expressão admiravel. E', na verdade, uma grande artista.

A parte portuguesa inclue um nome novo: o de João de Oliveira, moço elegante e distinto, de excelente voz e aptidão teatral, que canta e representa como poucos as canções tipicas brasileiras—sambas, modinhas, emboladas, etc. João de Oliveira, que se estreou ha dias como artista, depois de ter sido um dos melhores elementos da radio, conquistou a simpatia do publico.

O programa do *Casablanca* honra a Music-Hall. Assim o entendem as melhores familias de Lisboa que só em *dancings*—e o *Casablanca* não é um *dancing*—poderiam vêr tão brilhantes artistas.

CHARITO ALONSO

Graciosa cançonetista que actua com sucesso no

MIAMI

MIAMI

Teatros e Cinemas

Cenografo feito à pressa

O popular José David foi tudo em teatro: actor, ensaiador, autor, ponto, contra-regra, aderecista e até cenografo.

Uma vez foi com um grupo de artistas para a provincia e, no teatro duma terra do Alentejo, não foi possivel arranjar uma cena que pudesse servir para a apoteose da revista que iam representar.

José David não se atrapalhou, Mandou buscar papel de embrulho, pediu uns pinceis e umas tintas e começou a pintar uma fantasia de flores.

Um colega entrou no palco e, ao vê-lo naquele trabalho, preguntou-lhe, admirado:

— Percebes de cenografia? Quem foi o teu mestre?

— Não foi ninguem — respondeu José David — Pinto de ouvido.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: as actrizes Maria de Vasconcelos (retirada) e Judite Silva e o actor Antonio Sacramento (Antonio Sacramento Junior).

1802—Pina Manique oficia ao ministro do Reino, sobre as intrigas de Crescentini contra Catalini.

1850—Canta-se, pela primeira vez, em S. Carlos, a opera «Profeta», de Meyerbér.

1852—Ultima representação no barracão do Gimnasio, que começou a ser demolido no dia imediato, para se edificar o antigo teatro.

1937—Inauguração do novo Eden-Teatro, com a opereta «Bocage», original de Lopo Lauer, Frederico de Brito e Stelio Gil, musica de Rui Coelho.

Atrás do reposteiro

A companhia de opereta do Coliseu dos Recreios, que está a trabalhar no Coliseu do Porto, termina ali os seus espectaculos no dia 11, regressando a Lisboa para activar os ensaios da fantasia «Perola da China», que sobe á cena, no Trindade, sabado de Aleluia, em combinação dos empresarios José Loureiro e Ricardo Covões.

—Continua no elenco do Apolo a actriz Maria Salomé, que reaparece na revista «Alerta está».

—A companhia de comedias com Irene Isidro, Erico Braga e Ribeirinho trabalha hoje nas Caldas da Rainha e segue amanhã para Torres Vedras.

—Está marcada para amanhã, no Sá da Bandeira, a peça «Envelhecer», de Marcelino Mesquita.

—Já está escolhido, na Avenida, o local para a construção dum teatro que comporta três mil pessoas. A esse negocio não é estranho um conhecido empresario ligado a varios negocios em Lisboa e no Porto.

—A companhia do actor Carlos Alves parte para a provincia no proximo dia 23, dando o seu primeiro espectaculo em Beja.

—Começaram hoje os ensaios de poêma da revista «Sol e dó».

—Realiza-se ámanhã, no Maria Vitoria, com a 15.ª representação de «A costureirinha da Sé», a recita de homenagem aos seus felizes autores, os escritores portuenses Arnaldo Leite e Campos Monteiro (Heitor).

Primeiras exibições

«Carnaval da vida», no Odéon e no Palacio

O Odéon e o Palacio dão-nos um programa de qualidade, dois filmes, com base mais seria no intitulado «Carnaval da vida», historia dos primeiros tempos da cidade de Nova Orleans e da luta dos seus puritanos contra os aventureiros mais ou menos criminosos que exploravam pelo terror a população. O filme tem alguns momentos apreciaveis, como o da inundação da cidade pelas aguas da rotura dum dique, e são seus principais interpretes John Wayne e Osa Monson. O outro filme, «A grande parada de 1941», é francamente de «music-hall», com elementos da radio, um comico grupo de tocadores de gaita de beiço, uma bailarina de bonitas pernas e uma cantora de harmoniosas melodias, e no final, muitas raparigas em conjunto e algumas de certo destaque, e assim o filme distrai pela variedade.—*Visor 52.*

Para todo o publico rir e admirar, não ha como o «Circo», hoje e todas as noites, no Coliseu

Ninguem resiste á alegria comunicativa que os palhaços despertam, todas as noites, no Coliseu, com os seus hilariantes intermedios! Toda a gente ri a valer! E todos admiram a invulgaridade dos assombrosos trabalhos apresentados pelas varias atracções da Grande Companhia de Circo. E' um espectaculo que ali se admira, hoje e todas as noites, num crescendo de interêsse, de curiosidade e de animação. O melhor e mais barato espectaculo, enfim, para todo o publico. Que ninguem deixe de o ver.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Fantasmas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e sá 22 e 45—«De fora dos eixos».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A costureirinha da Sé».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«O rei do volframio».
COLISEU — A's 21 e 30—Companhia de Circo.
TEATRO DE MESTRE GIL—A's 21 e 15 e ás 22 e 45—Fantoches.
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O Costa do Castelo».
TIVOLI—«Seis destinos».
EDEN—«Dez herois do West Point».
POLITEAMA—«A velha ama».
GIMNASIO—«A florista da rainha».
CONDES—«Historia de uma noite».
ODEON—«A grande parada de 1942».
PALACIO—«A grande parada de 1942».
CAPITOLIO—«A mulher invisivel».
TERRASSE—«Castelo de Hudson».
CENTRAL—«Um dia de gloria».
OLIMPIA—«Filho rebelde».
LYS—«A cicatriz do mal».
REX—«Maria Antonieta».
PROMOTORA—«Uma aventura em Hong-Kong».
JARDIM—«A carta».
SALÃO IDEAL.

CASABLANCA
Emp, José Miguel Telf. 21369
HOJE—ÁS 21 HORAS HOJE
Deslumbrante espectaculo de Music-hall dedicado aos Ex.mos clientes deste Salão

Hermanas Mary-Sandras

Uma noite de arte com as grandes atracções
PASTORA SOLER
Um maravilhoso programa com a aplaudida
ORQUESTRA
FABRE
Henriqueta Vallés - Hermanas Mary-Sandra — Trio Rima — Humberto Madeira — Maria Pereira — João d'Oliveira
UM GRANDIOSO ACTO DE FADOS
Marcia Condessa, José Pereira e Gabino Ferreira
Orquestra Portuguesa de Guitarras
Impecavel Serviço de Restaurante. Entrada 5$00
Rigorosa Selecção

VARIEDADES Telefone 26037
HOJE—As 21 e ás 23 horas—HOJE
O EXITO DO MOMENTO!
A mais engraçada de todas as comedias
O REI DO VOLFRAMIO
com MARIA MATOS e ASSIS PACHECO

MARIA VITORIA
Hoje, ás 20 e 30 e ás 22 e 45
A hilariante e enternecedora opereta popular
A costureirinha da Sé
com ANTONIO SILVA, COSTINHA e a nova actriz MARIA CLARA nos principais papeis

AVENIDA Telefone 2 7273
A REVISTA DE EXITO
em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45
De Fora dos Eixos
AMARANTE e CARMENCITA

JARDIM CINEMA A CARTA
A's 21 — Tel. 63065 Dançarina russa

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje—ás 21,45 - Hoje
FANTASMAS
3.ª peça da trilogia
ELECTRA E OS FANTASMAS
Ultimas representações
Amanhã, ás 21,45 — Homenagem a Garrett
FREI LUIZ DE SOUSA
Sábado, ás 16 horas, em espectaculo inteiro
ELECTRA E OS FANTASMAS

TEATRO MESTRE GIL
FANTOCHES ARTISTICOS
RETUMBANTE SUCESSO das peças
I — Auto da Barca do Inferno
II — A Cabrinha Mé-mé
III — A Grande Parada
HOJE 2 SESSÕES: ás 21,15 e 22,45
Matinée todos os dias ás 15,30
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 92
ao lado do Coliseu

BETTE DAVIS
MIRIAM HOPKINS E GEORGE BRENT
SÃO OS GENIAIS INTERPRETES DO ULTIMO EXITO DA «S. I. F.

4.ª SEMANA DUM TRIUNFO
A VELHA AMA
QUE SE EXIBE EM EXCLUSIVO NO «POLITEAMA»

SÃO LUIZ 4.ª semana
T. 27172—A's 21,30
O Costa do Castelo
Realização de Artur Duarte, com Maria Matos, Antonio Silva, Milú, Teresa Casal e outros

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Historia duma noite
(BEDTIME STORY)
com Loreta Young e Frédric March

CENTRAL
A's 21,30
Espectaculo do S. P. N.
Pauliteiros de Miranda
A carruagem de Sua Alteza
Um dia de gloria

TIVOLI 3.ª semana
A's 21 e 30
TELEF. 50595
SEIS DESTINOS
com Ch. Boyer, Rita Hayworth, Ginger Rogers, Henry Fonda, Ed. Robinson, Ch. Laughton, etc.

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
A GRANDE PARADA DE 1942
com Kenny Baiter, Frances Langford e Hugh Herbert
CARNAVAL DA VIDA

CAPITOLIO
A's 21
A mulher invisivel
ESPIRITO HEROICO

POLITEAMA 4.ª SEMANA
Telef. 26305
A's 21 e 30
A VELHA AMA
— em exclusivo —
com BETTE DAVIS, Miriam Hopkins e George Brent

GINASIO 2.ª SEMANA
A's 21 e 30
Telef. 20556
A Florista da Rainha
(LA FLORISTA DE LA REINA)
com Maria Guerrero, Alfredo Mayo e Ana Mariscal

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
A cicatriz do mal
Dulcy, a desastrada

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
DEZ HEROIS DE WEST POINT
com George Montgomery, Maurean O'Hara, John Sutton e Victor Francen
MATINÉES DIARIAS

REX
Telef. 2 9656
A's 21
Maria Antonieta
Empresta-se dinheiro

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
CASTELO DE HUDSON
Quatro filhas

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A QUIMERA DO OIRO
com Charlin Chaplin

Assembleia Nacional

Os serviços de urgencia da Misericordia

A Assembleia Nacional ocupou-se hoje da ratificação de varios decretos-leis.

O sr. professor José Alberto dos Reis declarou haver sido recebida na mesa uma comunicação da Misericordia de Lisboa que será publicada no «Diario das Sessões», mas cujas conclusões informou serem no sentido de afirmar que a Misericordia não deu ordem em contrario acêrca do serviço de urgencia aos domicilios—o qual se encontra empenhada em continuar. Quanto á utilização de transportes da Misericordia, ela foi apenas perturbada pelas dificuldades de momento e pela necessidade de manter os serviços de fiscalização.

Antes da ordem do dia, usou da palavra o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira que se congratulou com a acção desenvolvida pelo Subsecretariado das Corporações e Previdencia Social, celebrando contratos de trabalho, fixando salarios minimos, etc.

Dez milhões de francos

de joias roubadas a uma senhora assaltada nas ruas de Monaco

ZURICH, 1.—Informam de Monaco que, ao abandonar o «bar» do Palace Hotel, de Monte Carlo, uma senhora chamada Isabel La Caxe foi assaltada por uns desconhecidos, que lhe roubaram joias no valor de dez milhões de francos.

Em novembro do ano findo, a senhora La Caxe havia sido vitima de assalto identico, tendo nessa ocasião ficado sem um broche no valor de meio milhão de francos.—(U. P.).

Descobriu-se no Brasil

outra conspiração nazi

RIO DE JANEIRO, 1.—Descobriu-se uma conspiração do «eixo» para evitar a partida de trabalhadores para as plantações, com o fim de aumentar a produção de borracha. Os agentes inimigos espalharam boatos de que os homens seriam enviados para Africa. Foi preso um homem com um passaporte suiço, que se julga ser um agente-chefe.—(E. T.).

O GENERAL ORGAZ

encontrou-se com Clark

LONDRES, 1.—O correspondente do «Daily Express», em Tanger, informa que o Alto Comissario do Marrocos Espanhol, general Orgaz, se encontrou ontem com o comandante-chefe das tropas americanas no Marrocos Francês, general Clark, na fronteira, perto de Melila.—(E. T.).

SESSÃO SECRETA

na Camara dos Comuns

LONDRES, 1.—Como fôra anunciado, a Camara dos Comuns reuniu-se ontem em sessão secreta. Após a reunião foi publicado o seguinte comunicado: «A Camara, em sessão secreta, tomou conhecimento de uma declaração do Primeiro ministro sobre o regimento interno da Camara e discutiu a moção consequente. Uma emenda proposta foi rejeitada».—(E. T.).

Actos de sabotagem

na Noruega

ESTOCOLMO, 1 — Comunicam de Oslo que as autoridades militares de ocupação prenderam varios operarios noruegueses comunistas, por terem praticado diversos e importantes actos de sabotagem nas cidades de Trondheim, Stavanger e outras, principalmente, nas fabricas onde trabalhavam.—(United Press).

A situação na Dinamarca

LONDRES, 1.—(Reuter).—A radio da Suecia diz que foi levantado o estado de emergencia que havia sido estabelecido em Aarhus, na Dinamarca, após a explosão duma bomba num aquartelamento de alemães e a outros actos de sabotagem.—(E. T.).

Nem tudo que luz é ouro.
Nem tudo que se afirma é verdadeiro.

Mas são do melhor quilate os artigos vendidos pela GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

O PROBLEMA DOS ABASTECIMENTOS

Vai fazer-se a propaganda

do consumo do grão e feijão

Desce o preço da cerveja e aumenta o do tabaco

Pensa-se em promover uma campanha para o consumo de feijão e grão que existe em quantidade apreciavel, visto o seu consumo, este ano, ter sido menor que nos anos anteriores, embora estes produtos possam suprir, em parte, a escassez de outros. Segundo dizem os comerciantes, os clientes não se interessam pelo consumo do feijão em face da falta de carvão e lenhas, pois, emquanto cozem os outros legumes em meia hora, o mesmo não sucede com o feijão e grão, que exigem um cozimento mais prolongado. Uma vez que vai tentar-se fazer a campanha para o consumo do feijão e grão, bom seria que se começasse pela tarefa de remover as dificuldades que se opõem a regular distribuição de combustiveis.

Não é permitido o fabrico de outros sabões em detrimento do comum

A Comissão Reguladora de Oleaginosas e Oleos Vegetais determinou que os sabões duros só podem ser fabricados em barras de pêso inferior a 500 gramas, ou superior a 3 quilogramas e em pequenos blocos de pêso inferior a 250 grs. As barras de pêso inferior a 500 grs. não poderão apresentar espessura superior a 20 m/m, não incluindo os rebordos das barras prensadas; as barras de pêso superior a 3 quilos não poderão apresentar espessura superior a 8 cm. nem largura inferior a 10 cm. E' facultativa qualquer designação ou marca propria do fabricante, mas, em qualquer caso, é obrigatoria, nas guias de remessa e em facturas, assim como nas embalagens, a designação do uso especial desse sabão, como «sabão de toucador», «sabão para sêdas ou para malhas» «sabão para texteis», etc., em termos que se não prestem a confusões com os sabões comuns de uso domestico.

O conteudo das caixas de embalagem deve ser inferior a 18 quilos ou superior a 42 quilos.

A comissão reguladora reserva-se o direito de limitar o fabrico dêstes sabões a qualquer firma que esteja a desenvolver a produção dos mesmos em detrimento dos sabões comuns. O movimento de encaixotamento e de vendas de cada tipo dêstes sabões, a partir de hoje, será mencionado nos mapas diarios das saboarias e os quantitativos de vendas, de cada tipo, no corrente trimestre, deverão ser oportunamente comunicados. As saboarias que fabriquem êstes sabões comunicarão a esta comissão reguladora as respectivas designações, preços, dimensões e embalagem.

Aumenta o preço do tabaco

Todas as casas de venda de tabaco se encontram com as suas reservas esgotadas e os respectivos cacifos vazios. Fuma-se mais, actualmente, ou fabrica-se menos tabaco?

Foi esta a pregunta que hoje fizemos um armazenista e que prontamente nos elucidou:

—Fuma-se a mesma coisa e fabrica-se e vende-se mais tabaco. O que deve haver é assambarcamente para negocio. Há determinadas pessoas que têm, por sua conta, grupos de garotos a quem compram todo o tabaco que eles conseguem levar-lhes. E como por lei, não se pode negar a venda de tabaco a qualquer pessoa, porque se incorre numa penalidade grande, emquanto tivermos tabaco temos de o vender. Não faz ideia do numero de garotos que andam a comprar tabaco. Basta que um saiba que em determinado ponto ha tabaco para aparecer logo um grupo deles. A' margem disto ha ainda os que procuram negociar as licenças e contingentes de tabacos a que têm direito. Ha dias, um individuo estabelecido vendeu o seu contingente de tabaco por 100 contos.

Impõe-se, como se vê, a intervenção das autoridades sobre o assambarcamento do tabaco.

O sr. ministro das Finanças autorizou por despacho, o aumento de preço de tabaco em onças, cigarros, charutos e cigarrilhas, a partir deste mês. E, assim, o tabaco de «A Tabaqueira» passa a vender-se aos seguintes preços: Cigarros. «Português Suave», 2$20; «20-20-20», 2$40; «Definitivos», 12 cigarros, $90; «Definitivos», 24 cigarros, 1$80; «Unic», 2$80; «Picado em onça, «Gaulês», 12,5 grs., 1$30; «Gaulês», 15 grs., 1$50; «Vulcano», 12,5 grs, 1$00; «Vulcano», 20 grs., 1$60; «Cigarrilhas», «Odaliscas» 10, 3$00; «Odaliscas», 20, 5$80; «Optimos», caixas de 100 cigarrilhas, 28$00.

A cerveja baixou de preço

O sr. tenente Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização contra Assambarcamento e Especulação, tendo recebido varias reclamações sobre o aumento do preço da cerveja em varios estabelecimentos, tomou as necessarias medidas para que descesse o seu preço.

Com o gremio distrital interessado foi estabelecido o necessario contacto, ficando assente que a cerveja sofra, desde já, na venda ao publico, a baixa de preço seguinte: no litro, 50 centavos; na caneca, 20 centavos; no copo e na meia-garrafa vulgar, 10 centavos.

Os trabalhos preparatorios do racionamento

Na Direcção Geral do Comercio, os funcionarios encarregados dos trabalhos de boletins de racionamento têm trabalhado, nestes ultimos dias, até ás 0 horas, sob a orientação superior do respectivo director geral, sr. dr. Pena e Silva, para, no mais curto espaço de tempo, poder entrar em execução o plano de racionamento traçado pelo sr. ministro da Economia.

Tendo chegado ao conhecimento das instancias superiores que certos comerciantes estão já a fazer por sua conta e risco o racionamento de alguns generos, as repartições que têm a seu cargo esse serviço avisam o publico e o comercio de que não é permitido fazer qualquer especie de racionamento que não seja determinado pelas entidades competentes.

Assim que os boletins estejam prontos, serão distribuidos pelo publico, que tem a faculdade de escolher os estabelecimentos da sua preferencia, como já se disse.

A Direcção Geral do Comercio só se instalará no Palacio das Exposições, do Parque Eduardo VII, para efeito dos trabalhos do apuramento do recenseamento da população para efeito de racionamento. Até lá, pouco mais haverá que dizer que possa interessar o publico e o comercio em materia de racionamento. No momento oportuno, a Direcção Geral do Comercio elucidará todos os interessados por meio da Imprensa.

Mais 13.333 sacos de arroz

Os contingentes fixados pelo Gremio dos Armazenistas de Mercearia, para o corrente mês, de 53.333 sacos de arroz de 75 kls., com o pêso de 4.000 toneladas foram aumentados, em relação ao mês anterior, em 13.333 sacos, com o pêso de mil toneladas.

Abastecimento de peixe

Ontem, os proprietarios dos postos de peixe particular foram recebidos pelo sr. ministro da Economia, a quem entregaram uma representação no sentido de lhes ser fornecido peixe em quantidades suficientes para abastecerem os seus fregueses ou, pelo menos, os colocar nas mesmas condições dos postos de peixe pertencentes ao Gremio.

—Para consumo publico foram hoje distribuidos pelos mercados da capital 86.562 quilos de peixe grosso da Costa e de Cabo Branco.

Hoje não houve matança de gado

Hoje, não houve matança de gado em Lisboa. Até ao fim da tarde, não deu entrada no Matadouro qualquer cabeça de gado destinada á matança de ámanhã, devendo os animais começar a chegar de madrugada.

Um aviso ao comercio

Segundo informações que obtivemos na repartição competente, a fiscalização dos preços praticados pelo comercio retalhista está a ser dificultada, em especial na provincia, por virtude de, intencionalmente, não serem discriminadas, nos livros de fiados, as quantidades de generos ou outros artigos vendidos. Este procedimento, que visa a impedir a fiscalização dos preços abusivos, será reprimido.

CHARLES PORTAL
comandante-chefe da R. A. F.

A R. A. F.

festeja hoje

o 25.º aniversario da sua fundação

LONDRES, 1.—(Reuter).—Como é já conhecido, a R. A. F. celebra hoje o seu 25.º aniversario. Por esta ocasião, e pela primeira vez, foi-lhe concedida a honra de fazer a guarda ao palacio de Buckingham, guarda que é geralmente feita pelo regimento de Colstream. Os soberanos britanicos, o ministro da Aeronautica e o marechal-chefe do Ar, assistiram ao render da guarda.—(E. T.).

O ministro do Ar britanico recebeu varios telegramas de felicitações

LONDRES, 1.—Archibald Sinclair recebeu, entre varios telegramas, um de Lloyd George, a dizer que se encontra orgulhoso por, sob a inspiração de Smuts, se ter constituido a R. A. F. emquanto ele era Primeiro ministro em 1918. Acrescentou: «Nunca devemos esquecer que é ás operações da R. A. F. que devemos antes de mais a nossa imunidade contra a invasão, depois do colapso de Dunkerque».

O marechal-chefe da R. A. F., sir Charles Portal, chefe do Estado Maior aeronautico, enviou uma mensagem a todos os homens da R. A. F. na qual diz que «uma das primeiras tarefas é o dominio do ar nas nossas ilhas para as conservar livres de invasão. A batalha em que isto foi levado a efeito nunca se poderá esquecer».

O general Arnold, comandante das forças aereas americanas, telegrafou: «Em muitas frentes, as forças aereas americanas olham para os proximos tempos, para a cooperação sempre crescente com a R .A. F., de modo a podermos chegar á destruição dos nossos comuns inimigos».—(E. T.).

A R. A. F. celebrou o 25.º aniversario da sua fundação. Antes de se iniciarem as cerimonias comemorativas desse facto historico, o ministro da Aronautica da Grã-Bretanha, sir Archibald Sinclair, declarara que ela constitue presentemente, em todo o mundo, a maior e a mais eficiente força aerea. As comparações estabelecidas, na altura em que sir Archibald Sinclair revelou esse facto, com as frotas aereas dos Estados Unidos, da U. R. S. S. e com a «Luftewaffe» serviam para documentar a afirmação daquele homem de Estado britanico.

Os acontecimentos militares ocorridos recentemente e nos quais a arm aerea britanica teve uma intervenção decisiva (bombardeamentos intensivos dos territorios dos paises do «eixo» e dos paises ocupados e batalha da Tunisia) serviram para dar á declaração de sir Archibald Sinclair um confirmação impressionante.

SAIBA ESCOLHER A SUA SEGURADORA

A ULTRAMARINA

E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses
As suas reservas livres são as maiores de todas as Companhias nacionais
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telfs. 2 3348 (2 linhas)—Telegr. 205

Prosseguem

activamente
em Ottawa
os trabalhos
de Anthony Eden

OTTAWA, 1—O ministro dos Negocios Estrangeiros britanico, Anthony Eden continuou as suas conferencias sobre a politica das Nações Unidas na guerra e após a guerra, as quais se inicíam há duas semanas em Washington. As primeiras indicações mostram que o acôrdo obtido em Washington será igualmente alcançado no Canadá. Eden começou o seu dia ontem muito cedo, recebendo os jornalistas canadianos, britanicos e dos países aliados. Em seguida tomou parte na reunião do Gabinete Canadiano e do Conselho de Guerra, continuando assim as conversações de Washington.

Depois de ter almoçado com Malcolm MacDonald, prosseguiu nas suas conversações com os ministros, assistindo por fim ao jantar que lhe foi oferecido pelo governo do Canadá. As suas negociações aqui, assim como em Washington, têm um caracter estritamente pratico, e abrangem todos os problemas imediatos, entre os quais figura, como mais urgente, o da navegação durante a guerra, e todos os problemas politicos e economicos que possam surgir no periodo que se seguir imediatamente á paz.—(E. T.).

Troca de telegramas entre Eden e Cordell Hull

WASHINGTON, 1—(Reuter)—Num telegrama de despedida dirigido a Cordell Hull, secretario de Estado americano, Eden declarou: «Temos a mesma opinião sobre os problemas que se apresentam perante nós. Regresso a Londres com a compreensão da politica e ideais do vosso governo e da vossa população e com a convicção profunda de que a intima colaboração entre nós é base indispensavel para uma acção comum das Nações Unidas agora e após a guerra».

Cordell Hull respondeu que as conferencias foram «uma valiosa contribuição para a causa comum».—(E. T.)

O Conselho de Guerra do Pacifico ocupou-se da missão de Eden

WASHINGTON, 1—O Conselho de Guerra do Pacifico reuniu-se na Casa Branca. O presidente Roosevelt estava presente. Depois, o informador oficial disse aos representantes da Imprensa que na esfera da estrategia militar «nada de novo» se tinha passado. A maior parte da sessão foi passada a discutir as conferencias de Eden. —(Exchange Telegraph).

A situação da Checo-Eslovaquia

LONDRES, 1—Masaryk, Primeiro ministro checo, falando ontem á noite pela radio para o povo do seu país, disse que uma Checo-Eslovaquia independente e democratica, foi um dos assuntos que Eden discutiu durante as suas conferencias nos Estados Unidos.—(E. T.).

PAREDE

Aluga-se ao ano casa com 14 divisões, grande jardim, garage, casa de caseiro e capela. Muito perto da estação. Resposta á Administração dêste jornal para A. P.

A LUTA NA TUNISIA

Como foi vencida
a Linha Mareth
Acção de surpresa e superioridade aerea

(Continuação da 1.ª página)

posição fortificada que se encontrava em condições de enfrentar o impeto ofensivo dos soldados de Montgomery. Foi á sua protecção que o marechal Rommel resolveu acolher-se, depois de feitas as obras de adaptação tornadas necessarias pela evolução dos processos de luta. A batalha de retardamento que o marechal do Reich se encarregara de conduzir na Tunisia encontrava nessa linha uma posição ideal para a realização dos seus objectivos. Para isso era, porém, necessario não a deixar tocar de perto por um adversario experimentado e que obedecia a uma regra expressa: ganhar tempo.

O general Alexander dissera um dia aos correspondentes de guerra: «A Linha Mareth pode ser flanqueada. Foi concebida e construida por uma mentalidade que supunha que a guerra moderna seria essencialmente feita pela cavalaria e por soldados a pé. Os seus construtores não pensaram na guerra mecanizada ou se, ao construi-la, pensaram nela, supuseram, decerto, que nunca seria possivel aplicar os seus metodos no deserto. Os factos demonstraram já que é possivel fazer transportar através de regiões desertas grandes massas de soldados transportadas com todo o material, equipamento e abastecimentos para poderem desenvolver uma acção fulminante».

Um segredo conhecido

Esse foi o segredo que levou de vencida a Linha Mareth no curto prazo de nove dias. A aviação britanica fez o resto, no plano da surpresa tactica. O Primeiro ministro da Grã-Bretanha, ao anunciar que as tropas imperiais haviam já ultrapassado Gabès, fez uma revelação que quasi não foi notada, no meio do entusiasmo compreensivel que a noticia despertara: «A acção de flanqueamento foi extraordinariamente auxiliada pelo emprego, em grau inesperado, de novas formas de ataque aereo, executadas por centenas de aviões britanicos que operaram simultaneamente».

A ofensiva iniciara-se, de facto, depois de ter sido alcançada no ar uma superioridade incontestavel. Essa superioridade não era tanto o produto da vantagem numerica como da aplicação eficaz de tipos apropriados de aparelhos para aquele genero de luta e da extraordinaria capacidade ofensiva revelada pelo pessoal.

O papel da aviação

Na mensagem que enviou ao marechal do Ar, Broadhurst, que dirigiu as operações aereas no local, o general Montgomery afirmava: «Nunca, que eu saiba, foi dado ás forças que operam em terra um apoio aereo tão eficaz. Esse apoio traduziu-se por uma cooperação intima e perfeita entre as duas forças». Os novos modelos de «Hurricane» desempenharam um papel essencial nas duas fases da ofensiva, actuando com uma eficacia verdadeiramente decisiva contra as forças blindadas do adversario.

O general Freyberg, depois de concluida vitoriosamente a acção de que fôra encarregado, dirigiu-se igualmente ao marechal do Ar, Broadhurst, para lhe dizer: «Agradeço a colaboração que me foi dada pelas forças aereas. Centenas de aparelhos actuando simultaneamente arrasaram, positivamente, as posições defensivas que o inimigo havia preparado em El Hamma».

Para os homens do 8.º Exercito, o marechal do Ar, Tedder, preparou um verdadeiro tapete sobre o qual foi possivel correr sem maiores inconvenientes.

A qualidade das tropas

Os contingentes que, sob o comando de Freyberg, realizaram a operação de flanqueamento que conduziu á vitoria, eram constituidos por alguns dos mais experimentados soldados e oficiais que têm feito a guerra no deserto. Eram ingleses, neozelandeses, sul-africanos e indianos. O general Freyberg é natural de Londres. O facto de ter vivido durante muitos anos na Nova Zelandia levou a afirmar que é neozelandês. Comanda desde o inicio da guerra em Africa o corpo de neozelandeses enviado para aquele continente.

As tropas que dirigia irradiaram por três tentaculos sobre Mareth, Matmata e El Hamma. Esta dispersão intencional contribuiu para criar certa confusão no espirito do adversario. Em três dias os homens de Freyberg, encarregados de desmantelar o sistema defensivo que protegia a retaguarda de Rommel, percorreram, de noite, mais de cento e cinquenta quilometros.

No dia 29, precisamente nove dias depois de iniciada a ofensiva, o comunicado alemão anunciava que os aviões do Reich estavam a abandonar o aerodromo de Gabès. Freyberg realizara o seu objectivo. A Linha Mareth estava vencida. Rommel recomeçava a retirada.

Perspectivas imediatas

O marechal alemão tem demonstrado que uma retirada não é uma derrota. Mas o espaço que lhe resta para recuar é agora relativamente pequeno, sobretudo quando o comparamos com a distancia já percorrida.

No caminho que, ao longo da costa, lhe resta percorrer, espreitam-no de perto os tentaculos do 5.º Exercito americano em Guettar, Maknassy e Fonduk. Para poder ser, ainda uma vez, eficaz, essa retirada tem de ser excepcionalmente rapida. As tropas germano-italianas vencerão as suas actuais dificuldades se conseguirem chegar a Graiba, cêrca de oitenta quilometros ao norte de Gabès, antes que as forças blindadas do general americano Patton, atinjam a costa.

As noticias de que os alemães estão a proceder a destruições importantes em Sfax, indicam claramente que o marechal Rommel não tenciona deter-se antes de atingir a unica região que lhe oferece certas facilidades para a defesa. Essa região, situada a cento e cinquenta quilometros de Graiba, é a que aparece banhada pelo golfo de Hammamet, já na zona estrategica Tunis-Bizerta.

O general Montgomery afirmara, antes de iniciar a ofensiva: «Quando me encontrar com Anderson (comandante do 1.º Exercito britanico que opera ao norte da Tunisia) o resto irá depressa». O 8.º Exercito tem de percorrer duzentos e cinquenta quilometros para isso. Os seus serviços de reabastecimento têm-se revelado modelares. E' deles e da aviação, que persegue as tropas de Rommel em retirada, que depende agora fundamentalmente o encurtamento da campanha da Tunisia. Quanto ás perspectivas estrategicas que ela oferece, são as que aparecem condensadas no dilema: batalha decisiva ou reembarque. Mas a batalha decisiva, travada no perimetro defensivo Tunis-Bizerta, justifica a previsão do presidente Roosevelt ao anunciar aos seus compatriotas que a campanha da Tunisia custaria ainda valiosos sacrificios aos aliados.

Chegaram a Dakar
mais forças
norte-americanas

DAKAR, 1—Chegou a esta base naval da Africa Ocidental Francesa mais um importante contingente de tropas expedicionarias norte-americanas especializadas e grandes quantidades de artilharia de costa, tanques, camiões blindados, projectores electricos e outro material de guerra.—(U. P.).

As construções navais
nos Estados Unidos

WASHINGTON, 1—A Comissão Maritima dos Estados Unidos anuncia que foram ontem lançados á agua mais 3 barcos mercantes construidos nos estaleiros norte-americanos o que eleva para 329 o numero de barcos construidos nos mesmos estaleiros desde 1 de janeiro ultimo.

A referida Comissão acrescenta que durante o mês de abril, a construção de barcos mercantes nos Estados Unidos aumentará consideravelmente em relação á dos meses transactos.—(United Press).

A explosão de Napoles
causou cêrca de 1.500 vitimas

ZURICH, 1—O numero de vitimas causado pela explosão do principal deposito de munições de Napoles, que se deu no domingo á tarde, atingiu já 1.498. Nelas estão incluidos 84 alemães. A Policia está a interrogar os operarios, por se suspeitar de sabotagem.—(E. T.).

Normalizou-se o trafego
de caminho de ferro
entre a Espanha e Portugal

MADRID, 1—O trafego ferroviario entre a Espanha e Portugal pela Ponte de Mariego, perto de Fuentes de Oñoro, interrompido ha 3 meses, foi ontem restabelecido.

A ponte abateu ha 3 meses, sob o peso dum comboio de mercadorias. Registou-se, então, a morte de 3 empregados dos caminhos de ferro.—(D. N. B.).

A AMERICA FABRICARÁ
este ano
90 MIL AVIÕES

CHICAGO, 1—(Reuter)—O general Knudsen, director da produção do Ministerio da Guerra dos Estados Unidos, no decurso da conferencia da Imprensa, que se realizou ontem á noite, predisse que os Estados Unidos fabricarão em 1943 90.000 aviões.—(E. T.).

A Armada anglo-americana
defenderá a paz no mundo

WASHINGTON, 1.—O coronel Knox, secretario da Marinha, disse que a marinha anglo-americana assumiria a responsabilidade de manter a paz no mundo. «Com as duas marinhas unidas, a guerra não poderá rebentar de novo».—(E. T.).

LEIA AMANHÃ

MUNDO GRAFICO

O melhor documentario historico da guerra

Distribuidores gerais:

Empresa Mundo Grafico, L.ª

Rua das Gaveas, 6, 2.º — LISBOA

Colossal

Sortido de pratas, aos preços da oficina.

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Cristal BAR-DANCING DA MODA

HOJE — Quinta-Feira

MICAREME

A extraordinaria bailarina

Sansalvador

apresenta numeros novos: ERASTO, MARIE CLAIRE, CONCHITA ALBI e HERMANAS MYRIAM

As Senhoras mascaradas têm livre entrada

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto criando a secretaria notarial do Funchal.

■ *Uma portaria determinando que o Grupo de Artilharia a cavalo n.º 2 passe a designar grupo independente de artilharia n.º 6 (automovel).*

■ *Uma portaria considerando requisitadas pela J. N. F., as quantidades de alfarroba em poder dos comerciantes e que constam das declarações prestadas ao Gremio.*

■ *Um despacho fixando salarios minimos para o pessoal da industria de alfaiataria nos concelhos de Braga, Guimarães, Barcelos e Vila Nova de Famalicão.*

■ *Um decreto dissolvendo a Junta de Freguesia de Barreiros, concelho de Maio, por terem os seus membros abandonado as funções.*

■ *Uma portaria nomeando vogais das comissões venatorias de varios concelhos.*

■ *Uma portaria declarando cativa para o Estado, para efeito de pesquisa de sais de potassio, a area abrangida pelos distritos de Coimbra, Leiria, Santarem, Lisboa e Faro.*

Tomaram hoje posse

novos dirigentes do Gremio dos Armazenistas de Mercearia

No Gremio dos Armazenistas de Mercearia, tomaram hoje posse dos cargos de presidente do Conselho Geral o sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa; de vogais da direcção, os srs. dr. Alberto Cunha e Silva, administrador do concelho de Alcochete, e o sr. Aires Augusto de Oliveira; de vogais do conselho geral, os srs. Raul Pereira da Rocha, Domingos Gonçalves Sá Junior, João Pires Rodrigues, Ernesto Ferreira, Manuel Marques Guedes, Eduardo Guimarães, José Cordeiro dos Santos, Albano Seabra Moura, Mario Rodrigues Vilarinho, José Moreira da Cruz, Alvaro Oliveira Rego, Luiz Alves Martins, Virginio Pereira, Antonio Rodrigues Amaral, Augusto Teixeira Carvalho e Antonio Alonso e Alonso.

No acto da posse fizeram uso da palavra os srs. Alberto de Sousa, Carlos Alberto Martins, dr. Castro Fernandes, Alberto Cunha e Silva, Aires de Oliveira, João Pires Rodrigues, Alvaro Rego, Manuel Guimarães e Ernesto Ferreira, que prometeram trabalhar com o maior entusiasmo no momento presente.

CARDIAL PATRIARCA

Passou hoje o aniversario da ordenação sacerdotal do prestigioso prelado D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardial Patriarca de Lisboa.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Não se realizam desafios internacionais

Sabe-se que, por dificuldades de deslocação dos jogadores franceses, já não se efectua o Portugal-França em futebol marcado para o proximo dia 18.

Os dirigentes da Federação Espanhola de Futebol, na sua ultima deslocação a Lisboa, trataram da efectivação de dois encontros internacionais entre os dois países, sendo o projecto fazer o primeiro em Barcelona a 12 do corrente, e o segundo, depois, em Lisboa.

O projecto teve de ser posto de lado por varias razões.

Frustrando-se todos os projectos, anuncia-se para o proximo dia 18 um interessante encontro de futebol entre duas selecções portuguesas promovido pela Federação, e cujos objectivos transcendem o campo duma simples partida de futebol para se projectarem no futuro.

BASKET

Campeonato corporativo

Prosseguiu ontem, á noite, o campeonato nacional corporativo de basket promovido pela F. N. A. T., no campo de jogos das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Disputaram-se os seguintes encontros com estes resultados:

Atlantic, 18—Ultramarina, 14 (8-10)—O jogo teve fases de interesse. Trata-se de dois «teams» que estão a crescer. Equilibrio e energia.

G. A. M., 40—Polvora de Chelas, 13 (18-5.—Afirmou-se mais uma vez a superioridade do G. A. M. que construiu jogadas da melhor combinação e efeito. O adversario reagiu correctamente.

C. Santos, 33—Loiça de Sacavem, 24 (15-13).—Jogo equilibrado e disputado com singular energia, de parte a parte. O «team» do C. Santos fez um jogo ligado, com felicidade no lançamento. Pelo contrario, o seu antagonista esteve em dia infeliz.

Caixa Geral de Depositos, 37—Moagem de Ramas, 25 (26-2).—A Caixa Geral produziu o seu melhor jogo. A tal ponto que desorientou o adversario no primeiro tempo, o qual na segunda parte se portou bem.

CICLO-TURISMO

Um passeio do Grupo Desportivo da F. N. P. T.

O pessoal da Federação Nacional dos Produtores de Trigo organiza no proximo domingo um passeio ciclo-turistico, partindo de Algés ás 9 horas, com passagem por Queluz, visitando o Club Atletico local, a caminho de Sintra, onde igualmente efectuará uma visita á Sociedade União Sintrense, seguida de almoço e de uma pequena «gincana». O regresso será feito por Cascais e na passagem pela Parede irão ao Radio Club Português, em visita de estudo. Entre os inscritos figuram alguns dos chefes dos serviços da F. N. P. T. A organização tecnica deste passeio está a cargo do Grupo Desportivo da «Iluminante».

Tribunal dos Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo de Generos Alimenticios foram condenados: Manuel do Nascimento, de Lisboa, por vender leite falsificado com agua, em 2.000$00; José Morgado, de Torres Vedras, por identico motivo, em 5.000$00 de multa e 45 dias de prisão correccional; Manuel Barbosa, do Porto, por fabricar banha com oleo, em 1.500$00; Virgolino Leite Oliveira, de Evora, por ter á venda manteiga com excesso de humidade, em 5.000$00, e Adelino Simões das Neves, de Coimbra, por ter vendido carne dum boi que falecera de doença, em 5.000$00 de multa e 1.000$00 de imposto.

CARREIRAS DE AVIAÇÃO

No aerodromo de Cabo Ruivo há três dias que se não regista movimento de aviões estrangeiros, pois não se têm efectuado as carreiras inglesas Londres-Lisboa, nem a do «Clipper», Nova York-Lisboa. O facto é atribuido ás condições meteorologicas no Atlantico.

O ABONO DE FAMILIA

aos funcionarios publicos

O «Diario do Govêrno» publica hoje um decreto abrindo um credito especial de 30 mil contos a favor de todos os ministerios, destinado ao pagamento do abono de familia aos funcionarios do Estado. A distribuição é feita como segue: 6 mil contos a cada um dos ministerios do Interior e Finanças; 6.700 contos ao Ministerio da Educação Nacional; 3.800 contos ao Ministerio da Guerra; 3.400 contos ao Ministerio das Obras Publicas; 2.300 contos ao Ministerio da Marinha; 800 contos a cada um dos ministerios da Justiça e da Economia; 160 contos ao Ministerio das Colonias; 40 contos ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Noticias diversas

REUNIÕES—Depois de amanhã, ás 21 horas, comemorando o 38.º aniversario dos Grandes Armazens do Chiado, o Grupo Desportivo daquele estabelecimento promove uma festa intima de confraternização, com sessão solene, apresentação do grupo cenico, e baile.

—No domingo, ás 16 horas, no Clube Estefania, haverá mais uma «matinée» dos «Five Devills», com a Orquestra Iberia e brindes ás senhoras.

—No proximo dia 11, haverá um almoço naturista, de homenagem á direcção da Sociedade Portuguesa de Naturologia. A inscrição está aberta na sede, rua Eugenio dos Santos, 159, 2.º; na Brasil-Flora, Rossio, 95, 1.º; no jornal «O Comercio», rua de Santa Marta, 72-C, e na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, calçada do Duque, 19.

—No domingo, pelas 22 horas, apresenta-se tna Juventud de Galicia a bailarina Pilarin Harvey, num recital de danças espanholas, com a orquestra «Peninsular». Na «soirée» de domingo de Pascoa proceder-se-á á eleição de «Señorita Juventud de Galicia 1943».

BOMBEIROS DE CARNAXIDE—Nos dias 10 e 11, os bombeiros de Carnaxide levam a efeito, no salão de festas da Sociedade Recreativa de Carnaxide, bailes com surpresas regionais e programa de fados. O produto da venda de bilhetes é destinado a custear despesas para ampliação do quartel e outros melhoramentos.

GATUNOS EM ACÇÃO—A noite passada, os gatunos entraram, por arrombamento, em casa da sr.ª D. Maria dos Prazeres, rua Renato Baptista, 76, 1.º, furtando roupas e objectos de ouro, no valor de 6 contos.

DE LUTO

D. Maria Ricardina de Morais Carvalho

Na sua casa da rua dos Cordoeiros, n.º 58, 1.º, em Pedrouços, faleceu, com 81 anos de idade, a sr.ª D. Maria Ricardina de Morais Carvalho, irmã dos falecidos general Alberto de Morais Carvalho e almirante Albano Augusto de Morais Carvalho. A extinta era tia da sr.ª D. Leonor de Morais Carvalho e do sr. José de Morais Carvalho e pertencia a uma ilustre familia trasmontana.

AGRADECIMENTO

ao Ex.mo Sr. Dr. José Dias Duque

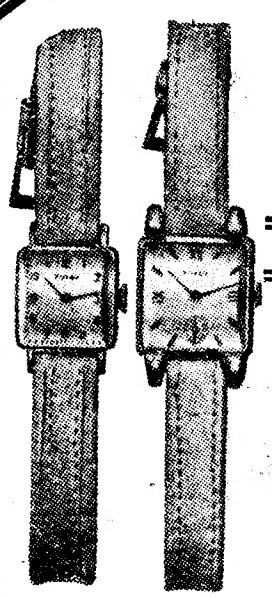
Domingos Mesquita, proprietario da Adega Mesquita, rua «Diario de Noticias», 107-109, vem por este meio agradecer ao ilustre clinico Ex.mo Sr. Dr. José Dias Duque a forma carinhosa como o tratou e o operou recentemente.

OBRAS DE ARTE

A Beleza

VENUS DE MILO

A Precisão



ROLEX

Venus de Milo é o simbolo da beleza feminina

O RELOGIO ROLEX define a mulher elegante

MARCO POSTAL

Parques e jardins

Ser avô... é ser duas vezes pai. Isso bem explica a ternura de termos que escolheu este Avô que nos escreve sobre o caso, aqui referido, de se não permitir ás crianças o logradouro da relva nos parques e jardins. E diz-nos:

«Ainda há poucos dias fui com uma das minhas netas, de quasi três anos ao Jardim da Estrela. A pequenita lembrou-se de correr para a relva. Pois, imediatamente, veio de lá um guarda de bengalão em punho para a expulsar. E tive de intervir para que o Cerbero não fôsse agredi-la».

Recordo, a proposito, que o Jardim da Estrela foi empedrado em muitos pontos com grandes lajes quadradas, deixando que nos intervalos crescesse a erva. Como êsse é o piso destinado a recreio de crianças, raro é o dia em que não fiquem algumas com os joelhos, as mãos ou os narizes em sangue.»

O nosso correspondente põe este conjunto de circunstancias em confronto com o que se passa no municipio de Cascais, onde, nos jardins Costa Guimarães Visconde da Luz, da Parada e na Gandarinha, se dá ás crianças a liberdade de brincar e correr sobre os troços arrelvados. E acrescenta: «Lá tambem há guardas, não para expulsar as crianças, mas para obrigar as pessoas que têm cães a tê-los presos, de modo que não perturbem, não atormentem nem atemorizem as crianças.

«Ainda me lembro de, num dos ultimos domingos do mês de outubro, ver no grande relvado do Parque Castro Guimarães, mais de 30 crianças a brincar, crianças cujas idades iam de pouco mais de um ano aos 14 ou 15. Que alegria, meu Deus, parecia uma nesga do Ceu aberta para aqueles anjos!».

Claro que ninguem fará especialmente a propaganda de que se tenham os cães acorrentados. Mas não vamos cair no exagero oposto de permitir aos animais liberdades que recusamos ás crianças.

Seria, realmente, tentarmos a construção do mundo ás avessas...

FACTOR DE 2.ª

COMPANHIA DAS LEZIRIAS

Sob a presidencia do sr. Luiz Gama, realizou-se hoje a assembleia geral da Companhia das Lezirias do Tejo e Sado, para apresentação do relatorio e contas referentes ao ano de 1942.

A assembleia foi suspensa, para continuar no dia 20 do corrente, a-fim-de se eleger a direcção.

PROF. RIBEIRO VILAS

Amanhã, ás 11 e 30, dá a sua ultima lição na Escola Superior Colonial o professor sr. coronel Ribeiro Vilas, que atinge o limite de idade no proximo dia 4.

SETUBAL

Artur de Deus Azeda

FALECEU

Maria da Gloria dos Anjos Piteira Azeda, Alvaro Piteira Azeda, sua esposa, Norberto Piteira, ausente, sua esposa e filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da sua residencia, Rua 1.º de Maio, para o cemiterio do Espirito Santo.

Não se fazem convites especiais devido ao estado de consternação em que se encontram agradecendo desde já a comparencia a este piedoso acto.

SETUBAL

Artur de Deus Azeda

FALECEU

A EMPRESA J. ANDRADE PITEIRA SUCR.ª LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do seu dedicado Gerente, sr. Artur de Deus Azeda, cujo funeral se efectua amanhã pelas 11 horas da sua residencia, Rua 1.º de Maio, para o cemiterio do Espirito Santo.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida de Vasconcelos Vilas Boas e Alvim, D. Luiza Furtado de Melo de Bourbon Tovar, D. Maria da Conceição de Seabra de Oliveira, D. Maria Mafalda de Magalhães Guedes de Queiroz, D. Maria Eduarda Woodhouse de Serpa Ferreira, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria das Dores de Portugal Colaço, D. Maria da Nazaré de Barros e Vasconcelos e D. Augusta Isabel Tasso Rolim.

NASCIMENTO

Deu á luz uma criança do sexo masculino, nas Caldas da Rainha, a sr.ª D. Maria Emilia Rebelo Mourão Calheiros Viegas, esposa do sr. dr. Francisco Manuel de Quental Calheiros Viegas.

—Teve o seu bom sucesso mrs. Schreiber, esposa do adido aeronautico junto da embaixada britanica, tenente-coronel J. S. Schreiber. Mãe e filha encontram-se bem.

ENTULHO

Aceita-se gratuitamente no Estadio Mayer, (Parque Mayer).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Continuação do bom tempo em todas as regiões. Temperatura sem modificação. Vento predominante E-NE, fraco a moderado.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *Maxima, 22°,5; minima, 13°,6.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 23°,8; minima, 11°,5.*

HOMEM AO MAR

De um barco da carreira de Cacilhas caiu ao mar mas foi salvo, embora com certa dificuldade, Joaquim Correia Azevedo, de 40 anos, servente no B. N. U. Recebeu tratamento no posto da Cruz Vermelha, onde declarou que ia em passeio á Outra Banda, para festejar os seus 18 anos de empregado no referido estabelecimento.

GUARDA FISCAL DESAPARECIDO

As autoridades competentes procuram o paradeiro do soldado da Guarda Fiscal Francisco José Abobora, 44 anos, de Lagos, que estava há dias de serviço na gare maritima de Alcantara e nunca mais apareceu, supondo-se que tivesse caido ao Tejo.

UM DIA MEMORAVEL

para o laborioso povo de Alcantara

Inaugurou-se hoje, finalmente, na

108, Rua Prior do Crato, 110

TELEFONE 61793

a sucursal do sempre feliz

Quiosque TIVOLI

no populoso bairro de Alcantara

A fachada da nova sucursal, em Alcantara, do Quiosque Tivoli

Desde hoje, Alcantara em peso passa a ter, ao pé da porta

DINHEIRO, MUITO DINHEIRO!

porque o

Quiosque TIVOLI

tem um pacto eterno com a Felicidade e a Riqueza!

José B. Cunha, proprietario do Quiosque Tivoli e das suas sucursais de Lisboa e Porto, saúda efusivamente todo o bom povo de Alcantara e convida-o a visitar hoje, dia da Sorte a sua nova sucursal na Rua Prior do Crato, 108 a 110.

Experimente: Jogue hoje na sucursal, em Alcantara do

Quiosque TIVOLI

porque o

Quiosque TIVOLI

é uma firma feliz!

O PORTO pelo telefone

O «Dia dos Enganos»

PORTO, 1. — Na praça da Universidade, os estudantes, durante o dia, entregaram-se ás brincadeiras usuais no «Dia dos Enganos», sendo escolhidos os «electricos» para alvo das suas troças. Alguns condutores foram vaiados, mas não houve conflitos.

Hospital da Misericordia

Foi hoje inaugurado, no hospital da Misericordia, o gabinete da Imprensa. Trata-se de um melhoramento importante, que vem pôr ponto final ás dificuldades que os reporteres tinham de enfrentar para obter as suas informações.

Juramento de bandeira

de recrutas da Armada

VILA FRANCA DE XIRA, 1.—(Pelo telefone).—Com a assistencia do contra-almirante Alvaro Marta, superintendente dos Serviços da Armada, do primeiro e do segundo comandantes do Corpo de Marinheiros e de outros oficiais de diversas patentes, realizou-se hoje, na Escola de Alunos Marinheiros, a cerimonia de juramento de bandeira dos recrutas da Armada.

Abrilhantou a festa—de que constaram provas de esgrima, gimnastica e jogos desportivos, pelas antigas praças—a banda de Marinha que, depois, iniciou, no corêto municipal, na avenida 11 de Maio, um concerto a que assistiram numerosas pessoas.

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje o sr. ministro das Obras Publicas.

Este ardor de estomago não é senão um dos multiplos sintomas que, á falta de precauções, podem degenerar em gastralgia, dispepsia e, ás vezes mesmo, em ulceração. Os gáses, a flatulência, o desejo de vomitar após as refeições, ou as eructações ácidas, são outros sinais precursores de complicações graves, a menos que, logo após a primeira perturbação, se tome uma pequena dose de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada.

A major parte dos males do estomago é devida ou ao excesso de acidez que irrita as paredes delicadas do estomago, ou á fermentação dos alimentos. Logo que V. Ex.ª sentir a mais leve perturbação da digestão, recorra sem tardar á Magnésia Bisurada. Três minutos depois não haverá o mais leve indicio do mal. A prova foi feita por centenas de médicos e milhares de mártires do estomago: siga o seu exemplo.

DIGESTÃO ASSEGURADA

com

MAGNÉSIA BISURADA

A venda em tôdas as farmácias em pó ou comprimidos a 15$00 e 23$00.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Ouro, Pratas, Joias e Relogios

PREÇOS BARATOS

Ourivesaria Santos Catita, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 44

No norte

e no centro da Tunisia continua o avanço aliado

(Continuação da 1.ª página)

ofensiva, já cairam nas mãos dos aliados quatro bases aereas do «eixo», Borj-Ruaz, perto de Mareth; o aerodromo de El Hamma e os importantes campos de aterragem ao norte e sul de Gabès. Entre os dias 20 e 30 de março, as perdas aliadas em aviões foram num total de 49 aparelhos, ao passo que o «eixo» perdeu 112. Entretanto, no norte, o 1.º Exercito britanico avança gradualmente. As posições ganhas pelos alemães com consideraveis perdas estão agora a ser reconquistadas quasi sem luta, pois von Arnim retira para as suas posições primitivas cobrindo Bizerta e Tunis.

Ontem, á noite, anunciava-se que as forças britanicas atacaram para leste, com o fim de conquistarem terreno elevado ao longo da estrada em direcção a Mateur. Espera-se que os alemães darão batalha nesta area.—(Exchange Telegraph).

Aumenta a actividade aerea

ARGEL, 1.—A actividade aerea dos aliados aumenta de intensidade em toda a frente da Tunisia e durante o dia de ontem levou a cabo mais de 300 «raids» a diversos objectivos inimigos. Continua a bombardear e a metralhar continua e sistematicamente as tropas de Rommel em retirada, infligindo-lhes duros castigos, tanto em homens como em material de guerra. A estrada de Gabès a Sfax está literalmente pejada de veiculos destroçados e incendiados. Vêem-se tambem muitas quantidades de material de guerra abandonado em bom estado ou posto fora de acção.

As tropas de Rommel, na sua retirada para o norte, estão a semear minas com o objectivo de retardar o avanço das colunas de Montgomery, mas a sua missão não é facil devido aos constantes bombardeamentos aereos dos aliados.

Assim, tem-se verificado que as minas semeadas pelas brigadas especiais de sapadores mineiros de Rommel, que são eximios na sua especialidade, colocam agora as minas tão apressadamente que são facilmente vistas pelos sapadores ingleses, encarregados da sua remoção e retiradas com a maior rapidez.

No sector de El Guettar, os alemães verificando que o seu flanco está seriamente ameaçado pelos norte-americanos estão a retirar dali para noroeste.

No extremo norte da Tunisia, as forças do 1.º Exercito britanico depois da tomada de Sedjenane, prosseguiram no seu avanço e ocuparam varias posições estrategicas, a-pesar das condições atmosfericas serem desfavoraveis. —(United Press).

100 toneladas de bombas sobre um aerodromo

LONDRES, 1.—(Do enviado especial da Reuter no Cairo).—A noite passada foram lançadas mais de 100 toneladas de bombas durante um ataque concentrado, realizado por bombardeiros «Wellington» sobre o aerodromo de El Maou, em Sfax. Deflagraram 50 incendios. Ouviram-se violentas explosões. Outros bombardeiros médios dispersaram um comboio automovel nas estradas perto de Sfax.—(E. T.).

O avanço do 1.º Exercito

LONDRES, 1—(Reuter)—Radio Argel anunciou que o 1.º Exercito britanico prossegue o seu avanço para além de Sedjenane. Os aliados avançam tambem no sector de Gafsa.—(E. T.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Os comunicados de guerra alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 1—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Investidas inimigas relativamente fortes contra a frente norte do sector da testa de ponte do Kuban foram repelidas com perdas para o inimigo.

Nos outros sectores da frente leste não se verificou senão actividade de combate de caracter local.

A «Luftwaffe» afundou na costa de Murmansk um navio de carga inimigo de 2.000 toneladas.

No periodo de 21 a 31 de março foram destruidos ou imobilizados apenas pela acção das formações terrestres e das SS armadas 456 carros sovieticos, na frente leste.

A luta na Tunisia

Na Tunisia as nossas tropas travaram tambem no dia de ontem duros combates defensivos. Formações britanicas e americanas tentaram em vão cortar as comunicações com a retaguarda a certas partes das tropas germano-italianas, contornando-as.

A direcção inteligente e ás realizações de combate das nossas tropas contrariaram as intenções do inimigo numericamente superior.

Os ataques aereos

Quando de um ataque de dia operado por bombardeiros inimigos contra Rotterdam foram atingidos sériamente bairros de habitação do centro da cidade e foram infligidas á população perdas elevadas.

Sob a protecção de nuvens, um avião quadrimotor inimigo, isolado, fez esta manhã um vôo sobre o distrito limitrofe da Alemanha de noroeste e lançou algumas bombas. Este aparelho foi batido.

A guerra no mar

Prosseguindo no combate contra as rotas maritimas britanicas e americanas os submarinos afundaram no mês de março passado um total de 138 navios mercantes inimigos com uma deslocação total de 851.600 toneladas e torpedearam 18 outros navios.

No mesmo periodo a «Luftwaffe» afundou 11 navios mercantes com uma deslocação de 75.000 toneladas e danificou 39 navios de carga, com uma deslocação total de 220.000 toneladas, dos quais um certo numero pode ser considerado como afundado.

O total dos navios mercantes inimigos afundados durante o mês de março de 1943 eleva-se portanto a 149 navios com uma deslocação total de 926.600 toneladas.

No combate contra os navios de guerra inimigos a nossa marinha de guerra e a «Luftwaffe» triunfaram tambem.

Forças navais ligeiras afundaram 2 contratorpedeiros e 9 vedetas rapidas. Outro contratorpedeiro foi afundado por um submarino. 2 contratorpedeiros e 7 vedetas rapidas foram danificados.

A «Luftwaffe» afundou um submarino, um navio de escolta e danificou 2 contratorpedeiros, 2 submarinos e um navio-patrulha».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 1.—Comunicado oficial:

Frente de Leninegrado—Ao sul do lago Ilmen as tropas russas alcançaram mais exitos apoderando-se de um importante sistema de fortificações e destruindo 23 carros de combate e outros veiculos. Num sector foi cercada a guarnição inimiga de um importante ponto fortificado, a qual está a ser exterminada. Ao sul do lago Ladoga libertámos três povoações e ocupámos varias linhas entrincheiradas, fazendo 238 prisioneiros. Nas proximidades de Staraia Russa continuam a travar-se encarniçados e intensos duelos de artilharia. Formações de bombardeiros russos atacaram vigorosamente aquela importante base fortificada inimiga, sobre a qual lançaram elevado numero de bombas explosivas e incendiarias, que provocaram destruições e incendios.

Frente central—Ao sul de Vielly e nas proximidades do entroncamento de Jarzewo travam-se violentos combates e duros duelos de artilharia. A aviação de ambos os lados está tambem a desenvolver grande actividade. Na região de Smolensko foram ontem libertadas mais 11 povoações e ocupámos varios pontos e alturas estrategicas. Num sector fizeram-se 461 prisioneiros e noutro destruiram-se 16 carros de combate. Os caças russos voando a baixa altura nas proximidades destruiram ou puseram fora de acção 25 camiões, que transportavam tropas.

Frente da Ucrania—No Donetz setentrional os alemães desencadearam novos e vigorosos ataques com o objectivo de tentarem de novo a travessia do rio e desalojarem os russos das posições que ocupam na margem esquerda, os quais foram repelidos com pesadas baixas para as forças atacantes. O inimigo sofreu mais de 1.000 baixas e perdeu 43 veiculos. A oeste de Rostov, as tropas alemãs tentaram atravessar um curso de agua, mas tiveram de retroceder depois de sofrerem pesadas baixas. Foram destruidos 19 aparelhos alemães.

Frente do Caucaso—As tropas russas depois de violentos combates ocuparam a importante base de resistencia alemã de Wareniskowskaya, no curso inferior do Kuban, a 40 quilometros do estuario deste rio no Mar de Azov e a 55 quilometros ao norte de Novorosisk. Foram tambem ocupadas mais 8 localidades habitadas». —(U. P.).

Desmentem-se os boatos de paz separada com a Finlandia e a Romenia

BUENOS AIRES, 1.—A «Interinf» anuncia que Ruiz Guinazú, ministro dos Negocios Estrangeiros, desmentiu boatos espalhados pelas agencias americanas, segundo os quais a Argentina teria recebido pedidos da Romenia e da Finlandia para servir de intermediaria no sentido duma paz separada.

O ministro declarou que nenhum dêsses paises tomou semelhante atitude.

Igualmente, o encarregado de Negocios da Romenia na Argentina, Radu Cutzarida, desmentiu, por intermedio da agencia «Andi», pretensas diligencias da Romenia junto do govêrno argentino para uma paz separada.

Cutzarida desmentiu simultaneamente as versões segundo as quais a Romenia estaria interessada na formação dum bloco dos pequenos Estados da Europa Central.—(D. N. B.).

Os submarinos japoneses atacaram um comboio aliado que seguia para Sydney

MELBOURNE, 1—Um comboio maritimo aliado que se dirigia para Sydney foi atacado a cêrca de 100 milhas daquele porto australiano, por quatro submarinos japoneses, dois dos quais foram afundados. Os restantes dois foram durante mais de duas horas atacados com inumeras bombas de profundidade pelas unidades ligeiras norte-americanas que escoltavam o comboio, presumindo-se que tenham tambem sido destruidos.

Dois dos barcos mercantes do comboio sofreram avarias, mas chegaram pelos seus proprios meios a Sydney, onde estão a ser reparados.—(U. P.).

PAPEL de FUMAR Smoking O SUPREMO

Rommel e von Arnim ainda poderão resistir alguns meses?

ESTOCOLMO, 1.—O correspondente em Berlim do jornal sueco «Stockholms-Tidningen» informa que nos circulos militares alemães há a convicção de que Rommel e von Arnim poderão ainda resistir durante meses na Tunisia, pois não será facil aos aliados a conquista de Tunis e Bizerta, que se encontram poderosamente fortificados. Segundo os mesmos circulos, o objectivo actual de Rommel é retardar ao maximo o avanço das forças aliadas com operações de retaguarda e com a destruição das vias de comunicação por onde vai passando. —(U. P.).

Comunicado italiano

ROMA, 1—O comunicado oficial diz:

«Na Tunisia continuam os combates particularmente asperos nos sectores setentrional e central da frente. No decurso dos nossos contra-ataques foram feitos 172 prisioneiros e destruidos alguns canhões e engenhos blindados. No sector meridional, em consequencia de movimentos para o encurtamento da frente, foram evacuadas as localidades de Gabès e El-Hamma. Bombardeiros a pique actuaram contra as baterias e concentrações de carros armados inimigos, dos quais avariaram um bom numero. Pelos caças germanicos foram abatidos 11 aparelhos adversarios em duelos aereos.

No Mediterraneo, durante o ataque a um nosso comboio, 3 aviões inimigos precipitaram-se no mar, atingidos pelo tiro da escolta». —(R. R.).

A' hora de fechar

O avanço americano na Tunisia

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 1—(Reuter)—O comunicado de hoje anuncia que os americanos avançaram 20 quilometros em direcção á costa, partindo de El Guettar. O seu avanço é dificultado pelos campos de minas que os alemães espalharam por toda a região.—(E. T.).

Ataque aereo á Sardenha

LONDRES, 1—A radio de Argel divulgou ás 4 horas a noticia de que 100 fortalezas voadoras norte-americanas efectuaram um «raid» devastador contra as instalações militares e portos da Sardenha. Acrescentou que foram destruidos 5 barcos mercantes e 24 barcos pequenos e que nos principais aerodromos foram destruidos 12 aparelhos do «eixo» e que outros 40 a 50 ficaram seriamente danificados e provavelmente inutilizados. Registaram-se tremendas explosões, seguidas de enormes incendios, tendo sido atingidos depositos de munições, de combustiveis, armazens dos portos e outros objectivos militares da maior importancia.—(United Press).

A retirada de Rommel

LONDRES, 1.—A radio de Marrocos anunciou ás primeiras horas da tarde de hoje que as forças alemãs e italianas que ocupam as posições do sector de El Guettar estão a abandoná-las com o objectivo de se juntarem ao grosso das forças de Rommel, que retira para o norte.

Unidades do «eixo» que ocupam posições ao norte de Chott-el-Djerid encontram-se agora isoladas e sem qualquer especie de comunicações.

As colunas de Montgomery continuam a perseguir implacavelmente no sector da costa as tropas de Rommel que batem em retirada.—(U. P.).

DECORAÇÕES GERAIS
Apresenta a sua secção de: veludos, tapeçarias, cretones, etamines e objectos decorativos. Mobilias, estofos, cortinados. Rua Serpa Pinto, 12-B — Chiado — Tel. 21340. Orçamentos e desenhos gratis

TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PAO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola

Pagina Literaria

Ecos

Anatole De Monzie elaborou agora um volume consagrado á oratoria. E' uma colectanea de discursos-tipos, de varias épocas e de varias escolas, com Mirabeau, Danton, Lamartine, Montalembert, Vitor Hugo, Guizot, Gambetta, Thiers, Jules Ferry, Clemenceau, Waldeck-Rousseau, Briand, Viviani, Jaurés, Poincaré. A curiosidade e actualidade de um trabalho desta natureza está na aptidão de ter podido o autor escolher os textos que mais se adaptassem ás circunstancias presentes. Assim por exemplo—talvez com alguma malicia... —De Monzie reproduz algumas notas de Paul Cambon... sobre o «Versalhes de 1871»...

■

A literatura francesa da actualidade vive quasi exclusivamente de memorias. Pierre Dominique, que foi um dos luminares do radicalismo herriotista e agora tem sido uma das vedetas do regime do Marechal, publicou um volume de memorias a que chama «L'E'tat de Quat'sous», que começa com estas palavras: «são só algumas palavras de um mundo morto». Dominique está como peixe na agua para tratar de uma época cujos mais minuciosos pormenores ele viveu, não como espectador, mas verdadeiramente como interprete.

■

Marcel Proust continua a ser uma actualidade parisiense. Um exemplar especial «Du côte de chez Swom» foi vendido por 185 mil francos. E' preciso dizer que se trata dum livro em papel do Japão, recheado de comentarios, retratos, cartas e observações, alguns bastante indiscretos de caracter literario. A proposito do caso, Ariel cita o «Biblio Sonnets» que continha alguns poemas de Verlaine consagrados á paixão dos livros, e numerosas passagens de cartas que lhe foram enviadas por leitores curiosos.

■

Falou-se muito do episodio de Inês de Castro, a-proposito da peça que se representou agora na Comédie Française, com a assinatura de Henri de Montherlant. Trata-se, realmente, do motivo português que mais obras tem inspirado na literatura estrangeira. Talvez o leitor não conheca o romance «A Queen after death» (Rainha depois da morte) de Herman Black, editado em Nova York pela Real Book Company e, em Washington, pela David Mckay Company. E' uma excelente edição, de 273 paginas de texto e mais 20 de notas, entre as quais uma longa e meticulosa bibliografia, com registo de 133 obras nacionais e estrangeiras que se podem consultar sobre o drama da infeliz princesa. Entre essas obras avultam—é interessante frisar este pormenor as de lingua inglesa.

PEDRA DEFINITIVA

O celebre «Penseur», de Rodin, imagem eterna de concentração intelectual

O DRAMA DA TERRA

«FANGA»

de **ALVES REDOL**

Mais um romance de Alves Redol —o melhor, talvez, arrancado á terra, vigoroso na sua expressão humana, e duma poderosa objectividade.

Alves Redol

Intitula-se Fanga, *«sombra da Idade Média, projectada no nosso tempo» — como escreve a pena amarga do grande romancista. O livro localiza-se no Ribatejo, á volta da Golegã, e evoca-nos, como que vivido, tão intensivo é o sofrimento dramatico que dele se desprende, aliás fixado num tom de fria imparcialidade, a luta do homem que amanha a terra. Alves Redol não quis fazer uma aguarela convencional de ruralismo, mas pintura forte, verdadeira, que, em certas paginas, se grava, obsessivamente, atingindo em pleno a nossa consciencia. Sob o sol ardente, naquele amarelo exasperado da ceifa, na vida dolorosa da colmeia aldeã, onde o trabalho nem sempre é pão que chegue—Alves Redol encontrou um assunto poderoso, de larga rajada, em que atinge o maximo da sua maneira e da sua obra.* Fanga *é um livro a destacar. Trata-se duma excepção. Como tal o saudamos.*

Guerra Junqueiro

teria existido no seculo XVI?

Na escultura humana, aquela que é carne da vida, raro se encontram duas modelações fisionomicas iguais. A variedade de tipos, a diversidade de expressões— contam-se por milhões. Um milimetro mais no mento, a «nuance» dos olhos, o corte da bôca, a altura da fronte são infinitamente, desiguais Até mesmo nos gemeos ha diferença. No entanto, aparecem, por vezes estranhas coincidencias Quem diria, por exemplo, que este notavel florentino, Baccio Valeri, pintado por Sebastiano del Piombo, no seculo XVI, com o seu afilado nariz, orbitas profundas que alcançam mundos, e as suas barbas negras de patriarca, devia ter, no seculo XIX, um tipo português de identicas caracteristicas fisicas? Não é Guerra Junqueiro? Não teria o grande poeta dos «Simples», nos seus ultimos anos, encarnado o nobre florentino? Pelo menos, a parecença é flagrante.

Baccio Valeri, *pintado por Sebastiano del Piombo*

No seu gosto das belas coisas, na volupia ardente de alguns dos seus poemas, e até mesmo na ironia do conversador—Guerra Junqueiro tinha aspectos marcados, dum verdadeiro homem da Renascença.

OS NOSSOS CONTOS

A ESMOLA

por Marques Gastão

—O' paizinho! Anda brincar!—e a boquita graciosa do inocente sorriu, emquanto uma das mãos procurava apanhar as pernas do pai.

Mario ergueu-se e sentou-se junto da filha, em cima duma velha pele de ovelha. Tinha o coração apertado, cheio de desgostos. A miseria e o mal estar com a mulher, que não o entendia. A pequenita, que ia nos três anitos, graciosos e irrequietos, cheios de promessas e de beleza, estava no meio de ambos como um conforto. Mario queria conservá-la no meio dele e da mãe e diligenciava harmonizar contrariedades, dissipar duvidas e esclarecer a mulher da sua verdadeira missão. Talvez não se amassem já, mas—pensava—que valiam eles diante daquela vida que desabrochava, plena de frescor, inteligente e que tanto lhes queria já? Pois não chamava ela pelos pais, para que fôssem brincar com os seus bonecos, para que a distraissem e amimassem? E eles—os pais—não deveriam esquecer tudo para amimarem a filha?

—Adormece o boneco, paizinho, sim?—ouvia á filhinha dizer-lhe com aquele ar muito sério que costumava usar sempre que queria convencer os pais.

Mario pegou no boneco de celuloide e pôs-se a cantarolar:

«O' papão, vái-te embora
p'ra cima dêsse telhado,
deixa dormir o menino
um soninho descansado».

A pequenita, labios entreabertos num sorriso enternecedor, fitava o pai com interesse. E ele, com o coração em pedaços, continuava a afugentar o «papão» daquele frio egoismo da mulher que de tudo se esquecia para apenas se lembrar do que a miseria lhe levára e das palavras que ouvia aos seus a quem ia queixar-se.

Mario aconchegou a filha a si e beijou-a. O inocente dormitava já. Ergeu a cabeça e viu que os pais e a mulher o miravam. Estavam ainda os três sentados á mesa. Esquecera-os. Eram três semblantes diferentes. A mulher mantinha aquele ar distante, frio, duro e cruel de há meses para cá; os pais, rostos enrugados olhos tristes, mostravam na rudeza da sua incultura a simplicidade e a bondade.

—O' paizinho!

—Que é, filhinha?

—O' paizinho! A menina quere óó...

Aconchegou-a mais a si e beijou-a, de novo, a pensar que tambem ele queria dormir, dormir como a filha, aqueles sonos tranquilos, vigiados pelo amor dos avós e pela sombra amiga de Deus. Mas não podia. De há muito que dormia mal, a cabeça sempre atafulhada de preocupações, a pensar no dia de amanhã—os dias futuros daquela criança que culpa alguma tivera de vir a este mundo.

Os pais de Mario estavam velhos, a caminho do fim. O muito que lhes devia, por si e pela criança, tornava-o cada vez mais triste, mais céptico. Olhava para a frente e era o nevoeiro cerrado; cá fora, a falta de estimulo para a luta, o desinteresse dos amigos, as vergonhas sofridas diante dos credores exigentes, insofridos, as más vontades dos superiores, mais ignorantes e inconscientes do que maus, um inferno que os seus 26 anos supontavam com revolta, pondo-lhe na alma um travo amargo que se exteriorizava no abandono a que se votava e que nem o carinho da mulher procurava diminuir.

Tamanhos desgostos criavam-lhe um mau estar que apenas o pai, já velho, entendia bem. A mulher enfurecia-se e insultava-o, se o via triste e calado. E abusava da fraqueza do marido, que já nem reagia, de tal modo se habituara ao seu resmungar...

Ergueu-se, com a filhinha nos braços e foi deitá-la na sua caminha. Era o mesmo quasi todos os dias. Sentou-se, perto dela, e deixou-se a olhá-la. A pequerrucha dormia, sonhava talvez, com os seus brinquedos e com ele que se pusera a seu lado, a amimá-la...

Mario sentia-se bem assim. Só, no seu quarto, perto da filha, a olhá-la, a vigiar-lhe o sono e a sofrer a crueza da vida que levava. Procurava ganhar fôrças junto dessa criança, queria viver para a criar e no dia seguinte regressava á vida, disposto a lutar, cada vez com mais energia. Mas em vão. De manhã, era a mulher a enervá-lo, sempre com aquele mau modo, as necessidades da casa, isto e aquilo e depois o penhorista e os credores a bater á porta. Ia para o escritorio com a cabeça em apuros, a pensar que no dia seguinte seria o mesmo, depois, e depois sempre aquelas necessidades prementes e aquele genio irascivel da mulher que lhe gritava, o insultava, mesmo diante da criança:

—Cala-te, mulher Cala-te! Olha a criança!—dizia-lhe, dominando-se.

—Não me calo nada! O que devia fazer era divorciar-me. P'ra que havia eu de casar contigo!?

Era o que a mãe e a irmã lhe aconselhavam, quando ela se lamentava, bem o sabia. Se não houvesse a criança, talvez Mario cedesse. Mas reconsiderava, media as consequencias perigosas da separação que só iria prejudicar o inocente.

—Eu fazia-te a vontade, Margarida! Mas pensa na menina... ela vale mais do que os nossos egoismos. Temos o dever de nos sacrificar... por ela ao menos. Julgas que és só tu a sofrer?

—Ora! Criava-se... não era a primeira...

—Criava-se, dizes tu! Má é que tu és! Queres que lhe suceda o que sucedeu... Um pai faz sempre falta, é um pai e uma mãe, mulher! Toma juizo.

E os dialogos repetiam-se, dia após dias. Que

(Vêr continuação na 11.ª pagina)

OS LIVROS DA SEMANA

CONTOS SOMBRIOS, por Joaquim Pacheco Neves

I — Do conto moderno

Há dias falámos aqui nas afinidades entre o conto e a poesia. Talvez valha a pena voltarmos ao assunto. Dissemos então que Poe sintetizara numa forma um tanto paradoxal a estetica do conto moderno. Quanto a nós, a essa forma faltava um elemento fundamental. De facto, se nós não soubessemos que Edgar Poe é o autor de um ensaio intitulado *Philosophy of Composition*, no qual, como toda a gente sabe, expõe o seu *modus operandi* na composição de um dos seus mais celebres poemas, diriamos que a sua definição estetica do conto não poderia ter para nós qualquer valor. Parece, de facto, insustentavel que um contista conceba um efeito a produzir e em seguida procure os elementos que melhor o ajudem a conseguir esse *desideratum*. Tal apenas é admissivel quando aceites as premissas paradoxais em que assenta a *poetica* de Edgar Poe. Isto é, Poe não excluia a poesia do conto quando propunha que a estetica dêste obedecesse a uma necessidade estricta, pela simples razão de que a propria poesia deve obedecer, segundo ele, aos mesmos principios. E' sabido, porém, como a poesia se vingou do autor de *O Corvo*. Nos seus contos, á mingua de espontaneidade poetica, expande-se o terror. Dir-se-á que Poe estremece sob a ferrea armadura intelectual com que pretende envolver os seus instintos humanos. Estes, recalcados, libertam-se sob a mascara impiedosa da fatalidade justiceira. O puritanismo que domina a personalidade dos escritores americanos da epoca de Edgar Poe não o poupou a ele. O ultra-intelectualismo que o domina é fruto dêsse exasperamento moral que matava no homem todo o instinto. O proprio instinto poetico era pecaminoso. Isso rodeava a consciencia dos escritores de uma especie de mêdo vago e cosmico. E' esse mêdo que detém o lugar da poesia nas suas obras. Nos contos de Poe a alucinação e o terror ocupam o lugar da simples e ingenua poesia.

No conto moderno mantém-se, é certo, o papel da necessidade estricta dentro da teoria da composição. Quando, no outro dia, citámos o nome de Poe como *pai do conto*, deixámos, injustamente, na sombra Nicolau Gogol. Este tem o seu lugar ao pé daquele. Mais perto de nós, porque europeu, Gogol, através de Tchekoff, gerou essa extraordinaria personalidade de contista que foi Katherine Mansfield. Através de Katherine Mansfield se alargou o conto moderno á sua actual estrutura. Fieis á necessidade, os contistas modernos permitem-se reduzir a intriga dos seus contos a uma impressão, a uma cena, a um acorde, a uma reminiscencia, a um traço. A necessidade intelectual cedeu o passo á pura necessidade poetica. O terror vergou-se perante o grácil esvoaçar do instinto. Aquele primeiro baile de uma rapariga em que as luzes, a musica, as vozes e os gestos são um deslumbramento, isto, só isto, ou pouco mais, será quanto baste para Katherine Mansfield compôr um dos seus mais belos contos.

No conto moderno torna-se, pois, escusada a laboriosa intriga. São inuteis no conto moderno as surpresas finais que fizeram a gloria de Maupassant. A multiplicidade de personagens, os descritivos secundarios e o drama propriamente dito perderam o seu prestigio. Mantém-se de pé, com um rigor maior, se é possivel, a economia de processos, a unidade de acção, a homogeneidade do tom. O conto fez-se poesia.

Não insistiremos. Vale a pena, no entanto, reparar como o processo criador da prosa se alia intimamente com o processo criador da poesia na composição do moderno conto. Se repararmos nos melhores contos de Katherine Mansfield veremos que muitos dêles são reminiscencias feitas *presença*. A prosa reconstitue, dissemos já; a poesia cria. Isto é, a prosa leva-nos ao passado das nossas emoções, da propria vida; a poesia á sua actualidade, á sua *presença*, ao seu *élan vital*. Logo, desde que no conto sejamos capazes de associar a reconstituição intelectual do passado á propria emoção *actual* que animou esse instante, teremos achado a mais perfeita e a mais impressiva das formas literarias. Teremos banido o demasiado abstracto da pura poesia e o demasiado concreto da pura prosa. O conto, segundo os mais modernos moldes, deve ser, pois, considerado entre as expressões literarias mais perfeitas. Isto nos leva a animar aqueles que entre nós se têm mostrado particularmente dotados do talento de contistas. Bom será, todavia, que se procurem divorciar de velhos moldes e desposem, confiantes, a mais livre e franca economia do conto moderno.

II—Do regionalismo, do cosmopolitismo e do nacionalismo no conto

Claro: não se pretenda ver nestas minhas palavras um preconceito do «moderno». Já tenho dado provas de não ser dos mais fieis a esse preconceito. E' que este «conto moderno» já tem quasi cinquenta anos. Ou mais. Simplesmente, entre nós, onde tudo chega tarde, poucos são aqueles que o compreenderam e o cultivam. Manuel da Fonseca é um dos poucos que têm mostrado aptidões de contista moderno. Não digo que seja o unico. E' dos poucos, repito. Loureiro Botas é demasiado regionalista para o ser. Joaquim Paço de Arcos demasiado cosmopolita. De facto, no conto moderno há, sobretudo, como dizia, reminiscencia, evocação, intimidade com o presente ou com o passado através de uma emoção extrovertida, isto é, que vem do homem para as coisas, da alma para a materia, do espirito para as formas. Uma criança que sorri ao colo da mãe—só isso, e o chale que a envolve, e os olhos que a fitam, e a chuva que cai, e o «electrico» que passa, só isto basta para compôr um conto cheio de ressonancias e de beleza. Isto não é, evidentemente, compativel com o realismo que todo regionalismo pressupõe, não sendo, ao mesmo tempo, compativel com o impersonalismo que o cosmopolitismo exige. O conto moderno é, realmente, circunscrito aos temas nacionais, e, dentro dos temas nacionais, aos temas intimamente pessoais. Será preciso dizer que alguns dos maiores contistas modernos são americanos e que foi através dêsses contistas que a literatura americana se nacionalizou? Vejam-se quais os temas preferidos por um Faulkner, por um Hemingway, por um Stainbeck?

Alguns chegam, de facto, quasi ao regionalismo. Não o atingem, porém, porque nêsse regionalismo vai muito mais dêles proprios, do seu contacto pessoal com os homens e a região onde se criaram do que com as formas objectivas e realistas que o regionalismo implica quando tratado á maneira do nosso. O livro que temos presente, *Contos sombrios* (Edição do autor, Porto), deixa-nos ver no seu autor, Joaquim Pacheco Neves, um contista de meritos indiscutiveis. O seu caso é, porém, daqueles que nos faz pensar imediatamente nos complexos de Edgar Poe e nas limitações do nosso regionalismo. Objectivo, de um objectivismo quasi gelido, por vezes, Pacheco Neves coloca-se, por isso mesmo, dentro daquela categoria de contistas para quem o tema é mais forte e mais importante que a maneira como é contado ou a emoção que traduz. Isto nos permitiria classificá-lo entre aqueles contistas que preferem a nota justa e o traço sêco ao impressionismo vago. Mas Pacheco Neves, quando nos não pinta um quadro citadino, leva-nos para o campo. E aí é pitorescamente regionalista. A sua linguagem, por vezes, forte e pessoal, chega, mesmo, a ser regionalista quando o tema o não é. Eis um dos grandes senões dêste autor. Pelo menos, dêste livro, visto eu desconhecer as suas obras anteriores. Mas, o mais extraordinario é que Pacheco Neves dá um lugar importante á analise, ao intelectualismo analitico, á maneira de Edgar Poe. O terror é uma das notas que ele mais frequentemente imprime aos seus contos. Isto nos faz ver uma contradição entre a sua capacidade intelectual, os seus processos mentais e o seu estilo. Aqueles são de matriz universal, deixem-me dizer assim, estes de matriz provinciana. O choque que em nós provoca a expressão intelectual de alguns dos seus contos a par de um estilo popular e regionalista é, quanto a mim, uma das razões por que este escritor ainda não ocupa o lugar que pode vir a deter nas nossas letras: o de um original contista.

Contos sombrios, tal como o titulo o sugere, não é um livro ameno. Tão pouco se pode dizer que seja um livro triste. E' sim, um livro cruel. Por vezes, no entanto, é capaz de fazer rir. Lembro-me, por exemplo, dêsse conto macabro que se intitula *Bô trabalho, compadre!* O autor não teve a mais ligeira pretensão de fazer rir. Rir não é coisa que lhe interesse. Mas a sua visão dos homens perante a morte não o deixa ser indiferente ao que há muitas vezes de comico no comportamento deles. O barbeiro e o armador não sabem como ajeitar no caixão, pequeno demais, o companzil do morto; o barbeiro propõe que se serrem as pernas ao cadaver; e, como isso representa economia para o cangalheiro, êste aceita, satisfeito, o alvitre do compadre barbeiro. O quadro é severamente pintado; mas o efeito não pode deixar de ser comico. E' exactamente porque Pacheco Neves se limita a mostrar-nos os proprios interesses dos homens, frios e mesquinhos, diante da grandeza da morte que o quadro se torna comico. Os grandes humoristas são muitas vezes pessoas severissimas. Para serem humoristas basta-lhes o dom de ver exacto onde é costume o homem fechar os olhos. Em Pacheco Neves há, assim, algo de humorista. Mas, a par disso, há qualquer coisa de sádico. Uma das historias mais originais do seu livro é aquela que se intitula *O vôo do moscardo*. Se não fôsse a morte do pobre dorminhoco atormentado, nota excessiva, que faz cair o pêso da tragedia sôbre um episodio que devera unicamente ser burlesco, não hesitariamos em considerar êste conto digno de mestre. Mas Pacheco Neves ainda não possue a ciencia das gradações, o sentido dos matizes: o que nele há de sádico, de frio, de cruel sobrepuja tudo o mais. E' como haver neste livro historias mais temperadas: a historia do lacrau, por exemplo. Mas, em geral, o autor carrega demasiado nas tintas, não tanto por temperamento como por temor de não se mostrar devidamente impressivo. Suponho que Pacheco Neves deva ser medico: o medico ainda novo. Quando passam pelo teatro anatómico, os rapazes gostam de se mostrar pessoas insensiveis. Neste livro há muito dessa *panache* de estudante novato de medicina. Talvez que atenuada essa voluntaria frieza. Pacheco Neves acabe por dosear convenientemente os seus quadros belamente sombrios. Neste livro, forte e original, quanto a mim, os dois senões mais evidentes são êsse e aquele outro que o faz descer a um escusado regionalismo. Expressivo e plástico, o seu estilo está civado de plebeismos que se coadunam mal com a natureza de certas suas narrativas e sobretudo com a qualidade mental que o escritor revela nas suas análises. Banidos estes senões, estou certo de que José Regio, autor do prefacio, tem razão: «Pacheco Neves... surge na nossa literatura contemporanea como uma promessa distinta e original».

JOÃO GASPAR SIMÕES

GRANDE
ENCICLOPÉDIA
PORTUGUESA E BRASILEIRA

AVISO IMPORTANTE

A-pesar da crise geral de preços de materias primas que afecta a industria editorial e na qual se constatam gravames de 500 e 600 %, esta publicação continuará a manter os seus preços FIXADOS HÁ OITO ANOS, quando do aparecimento do seu primeiro fasciculo, sem tambem diminuir o numero de páginas nem o de estampas, nem sequer baixar de qualidade os papeis especiais em que a obra é impressa. Por outro lado, acedendo a instantes pedidos, vai imediatamente acelerar-se, tanto quanto possivel, a aparição dos fasciculos e, portanto, o termo da obra, conservando cada volume o numero de paginas minimo até agora mantido. Estão publicados 8 volumes monumentais. Iniciou-se já a publicação acelerada do NONO VOLUME

Volumes encadernados com mais de 1.000 paginas, dezenas de «hors-textes» e centenas de gravuras no texto, em papel de luxo, colaborado pelos melhores nomes da intelectualidade portuguesa.

Com capa de luxo 167$00 — Com capa especial 147$00

A' cobrança, para toda a parte, com embalagem reforçada, mais 5$00

A' VENDA CAPAS PROPRIAS DE GRANDE BELEZA

Tipo luxo: 35$00 — Tipo especial: 15$00

Empaste nas nossas oficinas, por cada volume ... ... 12$00
Porte e embalagem de cada jogo de capas ... ... 2$00

Venda da obra completa, em volumes encadernados, por pagamentos suaves.

Recortar, preencher e enviar o boletim junto aos editores-proprietarios:

Queiram enviar-me, sem compromisso da minha parte, o boletim de inscrição, condições, etc., para a eventual compra, por pagamentos suaves, da vossa obra

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

com entrega imediata dos volumes publicados.

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LIMITADA

RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 33-35—TELEF. 2 6452—LISBOA

LIVROS AMERICANOS

A LIVRARIA ANGLO-AMERICANA, Rua Bernardino Costa, 32, fundada há três meses apenas, está em pleno êxito com a vasta colecção de livros americanos de que dispõe. E há razão para isso, porque as edições recebidas dos Estados Unidos não podem deixar de agradar ao grande numero de amadores de leituras em lingua inglesa que o nosso país conta, e esse agrado advém, a par do valôr literario dos volumes, da sua apresentação em verdade impressionante.

A famosa «Modern Library», assim como outras colecções de nomeada, como os «Star», os «Sun Dial», os «Blue Ribbon», os «Halcyon», os «Madison Square» e outros, que, a-final, concorrem entre si no valor e na formosura das edições, têm, de facto, todos os requisitos para tentarem os amadores de literatura, transformando a tentação satisfeita em completa utilidade, o que nem sempre acontece.

Os assuntos são os mais diversos: desde os tratados de leis, economia, ciencia, alta literatura e enciclopedias belamente organizadas, aos livros para crianças, ás obras de entretenimento e aos manuais desportivos, principalmente de «golf», modalidade agora tão em voga.

Livros ingleses, franceses, espanhois, brasileiros e portugueses fazem tambem parte da existencia desta livraria ainda tão moderna e já tão bem fornecida.

BRINDES E CALENDARIOS

Da Casa Portuguesa (papelaria, encadernação, oficinas graficas e composição mecanica), da rua da Misericordia, 141, recebemos algumas interessantes agendas para o ano corrente.

—Da Litografia de Portugal, da rua da Boa, 309, recebemos alguns calendarios para este ano.

Vida musical

Circulo de Cultura Musical

O segundo programa de Nikita Magaloff, para os assinantes da série A, foi como o primeiro, magnifico, se bem que sem novidades; na escolha das peças e na maneira de agrupa-las está mais um indício do bom gôsto do artista. Outro pormenor: a Fantasia cromática e Fuga vinha com o nome de J. S. Bach apenas, o que está certo; quando muito, bastaria que o nome de quem transoreveu a peça, com merecimento de boa compreensão embora, viesse entre parentesis, e muito discretamente. A versão escolhida por Nikita Magaloff e a sua maneira de tocar, sem amesquinharem a grandiosidade da obra, aproximam-se mais do caracter do cravo do que do estilo do orgão.

Na Sonata de Liszt, acentuaram-se os assomos de um possivel cansaço; mas as interpretações de Nikita Magaloff são sempre de uma finura, como inteligencia musical, e de uma beleza de colorido que só os grandes pianistas conseguem. Nas seis peças do «Children's Corner» de Debussy, voltou a sensação de absoluta perfeição, com que delicadeza e encanto! E com aqueles ritmos tão bem vincados, sem nunca torna-los pesados, mais o justo lugar dado ao que é fundamental e ao que é acessorio, aceitam-se de melhor mente as transições das geniais partituras de orquestra: «Sombrero de três Picos» (Seguidillas, Farruca), de Manuel de Falla, e «Petrouchka» (chez Petrouchka, Danse russe), de Strawinsk.—FRANCINE BENOIT

Conservatorio Nacional

Hoje, pelas 21 e 45, no Sindicato dos Musicos, efectua-se o primeiro concerto, esta epoca, da série «Collegium Musicum», promovido pelo Conservatorio Nacional. Tomam parte os professores Lucio Mendes, Tomás de Lima, Flaviano Rodrigues e Isaura Pavia de Magalhães, sendo executadas as seguintes obras: «Sonata em sol m», de Brahms; «Concerto em mi bemol m», de J. Cristiano Bach, em 1.ª audição e o «Trio», de Tomás de Lima.

Academia de Amadores de Musica

No dia 5 comemora a Academia de Amadores de Musica o seu 59.º aniversario. Haverá sessão solene, em que o presidente da assembleia geral, sr. dr. Francisco Cortez Pinto, fará o discurso inaugural. A seguir, varios professores, amigos da Academia, executarão um programa de arte.

CHEGA AMANHÃ A LISBOA

a Orquestra Nacional de Madrid

Por iniciativa do Circulo de Cultura Musical vem dar três concertos em São Carlos (o primeiro dos quais no proximo sabado), e outros no Rivoli, do Porto, a Orquestra Nacional de Madrid que, entre outras notaveis obras, montará, com cenarios proprios, «El retablo de Maese Pedro», de Manuel de Falla.

O referido agrupamento oficial espanhol—que faz esta «tournée» sob o patrocinio do respectivo Ministerio do seu país—é esperado na estação do Rossio, amanhã, cêrca das 16 horas.

UMA FESTA PROMOVIDA

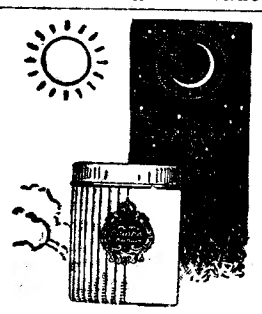
pelo pessoal de «O Seculo»

No proximo domingo, pelas 16 horas, um grupo de empregados de «O Seculo» promove a favor da sua Caixa de Auxilio na Doença, uma tarde dançante, no salão de festas daquele jornal. Além da colaboração da excelente Orquestra Internacional de Variedades, actuará, tambem, um pequeno grupo de consagrados artistas da radio e do teatro. Haverá, entre todas as senhoras presentes, um sorteio de valiosas prendas. Prestam-se informações pelo telefone 2 4247, ou na administração de «O Seculo».

EXPOSIÇÃO DO LIVRO ITALIANO

A Exposição do Livro Italiano, que devia fechar ontem, continua aberta, todos os dias, até domingo, de tarde e á noite.

Dr. Albino Pacheco
Rua Nova da Trindade, 1



DIA e NOITE...
os inigualaveis cremes de beleza
RAINHA DA HUNGRIA
velarão pela Mocidade
da sua pele!
Elogios... para quê?
Basta dizer que são produtos
M.me CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Lisboa—Rio de Janeiro

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 20607

OS NOSSOS CONTOS

A ESMOLA

(Continuação da 9.ª pagina)

inia ela fazer, só, com uma criança nos braços? Até aí, nada faltara á criança... e depois?

A cisão assumia aspectos graves. A separação dera-se já, em tudo, portas a dentro. Nada os atraia. Eram como que dois estranhos. Mario bem procurara renovar aquele sentimento que os unira com tamanho entusiasmo, mas deparava sempre com a resistencia da mulher. Tinha, por isso, a certeza do seu desamor, agora que o abandonava nas piores horas da sua vida, nessas horas em que mais carecia de ternura para reagir.

Tinha, porém, o dever de reagir, de lutar pela criança que dormia a seu lado. E lutava, apesar do nevoeiro cerrado que não lhe deixava ver o futuro. Tentava tudo junto dos amigos e dos conhecidos, arranjava cartas de recomendação para obter qualquer trabalho que o ajudasse a manter um lar onde cinco pessoas lhe pediam pão e uma ciança de três anos carecia de alicerces para não ser uma doente como ele. Mas nada alcançava. Deparava, ora com o egoismo e a indiferença de uns, ora com o interesse inesperado de outros, embora sem resultados praticos. Era sempre a espera de vaga... sempre o mesmo a encobrir o desinteresse de quem não se preocupava com o viver angustioso de alguem.

Sofria muito. A's vezes, a filha pedia-lhe que lhe trouxesse um bolo, um rebuçado.

—Está bem, filhinha! O paizinho logo traz-te um bolinho—respondia-lhe, com a alma em trevas.

Saía, sem um centavo no bolso. Chegára já, por isso, a deixar de fumar para poder trazer um mimo ao inocente. Não era que o bolo lhe fizesse falta á alimentação. Não. Era outra coisa, um motivo interior que o dilacerava, a recordação agradavel que ele queria dar á filha. A mulher censurava-o, dizia-lhe que estava a estragar a menina com mimos. Encolhia os ombros. Ela não o percebia. No meio do naufragio, Mario queria, ao menos, que uma vida se salvasse—a da filha. E para o conseguir, tudo sacrificaria, tudo.

Os pais compreendiam-no. O velho pai, desempregado, não queria tornar-se pesado e amedrontava-se com o espectro da miseria que não os largava. E a mãe, ao lado do marido, boa companheira, das boas e das más horas, amparava-o e abeirava-se das amigas ou desfazia-se dos ultimos trapos que a ganra do penhorista arrepelava a troco de meia duzia de escudos.

E Mario, com 26 anos, via-se impotente para parar a avalanche, se mãos amigas não o ajudassem.

Ergueu-se e voltou para junto dos pais e da mulher. Em cima da mesa, restava um pedaço de pão escuro e meia duzia de azeitonas, para a manhã do outro dia.

—E amanhã—preguntou. Não há dinheiro, pois não?

—Tu tens? inquiriu a mulher, de repelão.

—Não. Bem sabes que não. E o pai?

—Tambem não, filho!—e o velho curvou a cabeça.

—Bem, eu já volto. Até logo.

E Mario, em corpo, no pino do inverno, desceu as escadas e pôs-se a caminho da Baixa. Na rua, a ventania raspava-lhe as carnes moles e fracas. Parecia não dar pelo frio. Sempre havia de encontrar um amigo, a quem pedir a esmola dum empréstimo para dar de comer aos seus.

No Rossio, lembrou-se dum antigo colega de escritorio, agora jornalista. Não teve coragem de lhe falar e escreveu-lhe um bilhete que mandou por um «ardina», seu conhecido. Pouco depois tinha a resposta: O Cesar pedia-lhe que fôsse ao jornal falar-lhe. Dorido da humilhação, mas sem coragem para a afastar, foi, o coração em sobressaltos. O continuo do jornal mandou-o para a sala de espera, onde o antigo colega não se fez esperar.

Entreolharam-se. Cesar compreendeu tudo sem que Mario tivesse necessidade de falar.

—Olha. Arranjei-te isto. E desculpa. Entre todos... não custou nada... não desanimes... isso há-de passar... verás.

Dos olhos de Mario as lagrimas cairam sôbre as mãos do amigo que se lhaviam enlaçado nas suas. Mario não póde articular palavra, por momentos.

—Pronto, homem!—disse-lhe Cesar, penalizado.

—Obrigado!—disse, por fim, extenuado, quasi sem forças. Já tenho com que dar de comer a milha filha!—e agarrou-se ao amigo, a soluçar como uma criança.

—Vá, homem! Que diabo! Bem sei que isto não é justo... mas não é uma esmola nem tu a mereces. Tu tens valor para seres alguem. Reage e conta comigo. A solidariedade ainda é uma virtude que não morreu, no meio dum mundo esfacelado pela guerra e á beira da morte. Luta para que amanhã o futuro de tua filha não seja igual ao teu.

MARQUES GASTÃO

PRODUZIR E POUPAR

PRODUZIR E POUPAR é imperioso dever.

LANCEMOS MÃO DOS RECURSOS mais simples, mais rapidos e que mais seguramente defendam a Nação da fome.

A CRIAÇÃO CASEIRA DE GALINHAS não só defende a economia domestica mas fornece tambem um importante contributo alimentar—carne e ovos frescos.

E' SIMPLES E ECONOMICA, e embora escasseiem os tradicionais alimentos da galinha tais como o milho e a cevada, estes podem ser facilmente substituidos.

PARA A ALIMENTAÇÃO DAS GALINHAS podem ser utilizados os residuos da alimentação humana, os restos da cozinha, despercidios das hortaliças, um pouco de semeas e farinha de peixe.

DEFENDA O SEU LAR, defenda a Nação PRODUZINDO E POUPANDO.

LIVROS RECEBIDOS

Fanga, romance, Alves Redol. Portugalia Editora. Lisboa.

Aviciros, romance, 2.ª edição. Alves Redol. Portugália Editora, Lisboa.

Luiz de Camões, a vida e a obra. Hernani Cidade. Edições Ocidente, Lisboa.

O Principe Perfeito, Afranio Peixoto, Lelo & Irmão, Porto.

Dois mundos, contos, Aurelio Buarque de Holanda. José Olimpio, Rio de Janeiro.

Jornal de Critica, Alvaro Lins. Livraria José Olimpio, Rio de Janeiro.

«Lavoisier» em Trás-os-Montes, Leonel de Paiva Cardoso, Lisboa.

CONFERENCIAS

No dia 2 de abril, ás 18 e 30, no Instituto Italiano, o professor sr. Di Poupa, director do Instituto de Cultura Italiana do Porto falará sobre «A vida heroica de Marco Polo».

—Vem brevemente a Portugal o general italiano principe Francesco Biondi-Morrer, chefe do gabinete do Estado Maior italiano, que fará entre nós duas conferencias.

—O sr. Joaquim Roque da Fonseca fará, num dos primeiros dias de abril, uma conferencia sobre «O comercio português, a crise da guerra e os problemas da paz».

—No dia 3 de abril, ás 16 horas, o rev. dr. Pereira dos Reis fará, na sede do L.T. C. F. (Poço Novo, 35) uma conferencia sobre «Liturgia da Quaresma e da Semana Santa».

FESTAS RELIGIOSAS

No proximo domingo, pelas 16 e 30, efectua-se a procissão dos Passos de Belem, havendo sermão e cantando-se o «Miserere». oDis dias antes, na sexta-feira, pelas 11 e 30, realiza-se a lavagem e investidura da tunica, presidindo monsenhor Gonçalo Nogueira.

—Na igreja de S. Francisco de Paula haverá amanhã solenidades, com recepção ao Sagrado Lausperene, missa rezada e comunhão geral, ás 9 horas; missa solene, ás 10; «Te-Deum» e sermão e cantando-se o «Miserere». Dois dias 18. No dia 3 é a festa de Santo Antonio e, no dia 4, a de N. S. de Fátima.

VIDA ARTISTICA

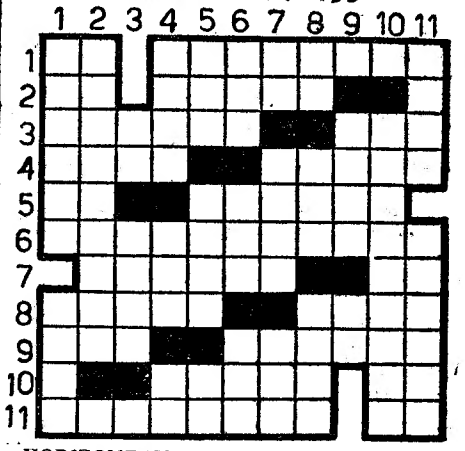
Carlos Botelho, no Porto

Seguiu para o Porto o pintor Carlos Botelho, que, depois de amanhã, inaugura, no salão do Coliseu, daquela cidade, uma exposição de quadros a oleo.

I—POESIAS DE ANTONIO PATRICIO
II—POESIAS DE FERNANDO PESSOA
(2.ª EDIÇÃO)
COLECÇÃO «POESIA» EDITORIAL ÁTICA, L.DA
PEDIDOS A TODAS AS LIVRARIAS

Palavras cruzadas

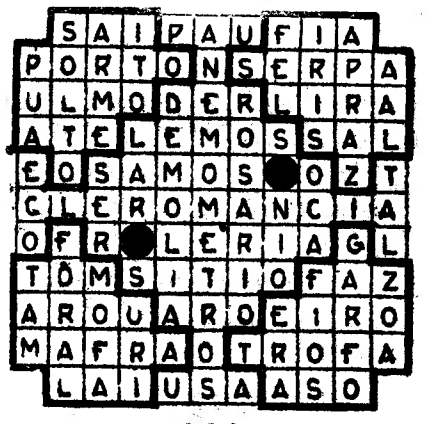
PROBLEMA N.º 153



HORIZONTAIS—1—Viração. Que come de tudo (fem.º). 2—Vê. Agrava-se. 3—Cargo de ministro de Estado. (pl.). Ave pernalta, especie de avestruz. 4—Tenebroso. Adormecimento. (Ortografia antiga). 5—Entre nós. Prejudique. 6—Que tem a forma de arvore. 7—Manche. Lingua antiga falada em França. 8—Intersticios. Auge. 9—Lado do nariz. Relativo a Icaro (fem.º). 10—Fazer eco. Simbolo quimico do cromo. 11—Metal branco, leve e inoxidavel. Rio de França.

VERTICAIS—1—Ruminante da familia dos camelideos, originario da America do Sul. Cidade e Estado do Brasil. 2—Tornarmos a atar. 3—Senhor. Insignia dos magistrados judiciais. 4—Escolho. Vasio. Preposição. 5—Dá mios. Especie de sapo do Amazonas (pl.). Cento e um. 6—Pronome pessoal. Reles. Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica. 7—Simbolo quimico do Iridio. Tire. Pende. 8—Siga. Discurso. Suspendo. 9—Titulo dos descendentes de Mafoma. Andar. 10—Arte que facilita as operações de memoria. 11—Jarro (planta). Soara ao longe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 152



AS BODAS DE PRATA

de um curso do Colegio Militar

Os antigos alunos do Colegio Militar que concluiram o seu curso ha 25 anos reunem-se depois de amanhã em comemoração dessa data. No atrio fronteiro ao Colegio, ás 11 horas, faz-se a concentração, após o que os antigos alunos—que hoje são oficiais do Exercito e da Armada—irão cumprimentar o actual director do estabelecimento. O antigo aluno, do mesmo curso, rev. Antonio Serrano, dirá missa por alma dos condiscipulos falecidos. Na sala da Biblioteca haverá um almoço de confraternização, á tarde haverá provas desportivas e, para encerramento das comemorações, haverá um jantar intimo.

ACIDENTE MORTAL

PAREDES DE COURA, 31—Quando Julio Fernandes, da freguesia de Formariz, andava a cortar eucaliptos um dêstes, ao cair, quebrou uma galha, de outro, que, no entanto, não caiu imediatamente. Momentos depois, passavam por ali José de Lima Barbosa, de 16 anos, e um seu irmão mais velho, os quais foram colhidos pelo ramo que, então, se desprendeu. O infeliz José Barbosa morreu pouco depois.

AS FESTAS DE ALCOCHETE

Está já esboçado o programa das festas do Barrete Verde e das Salinas, em Alcochete, que se realizam nos dias 7, 8 e 9 de agosto. Nas festas de toiros tomam parte os cavaleiros Simão da Veiga e Mumteira Correia, que este ano, no principio da temporada, verá tomar a alternativa na praça do Campo Pequeno.

VASOS OLARIA ADÃO—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

LEIAM HOJE
Tempo Fixe

SOMAPEL

A maior Fábrica da Península especializada em Gomas e Colas para todos os fins e indústrias

Fornecedores das maiores empresas industriais do País e Organismos do Estado Português

British Gum - Goma Tipo Arabica - Cola 2002 - Shiney Gum For Envelops Glucola - Grude Vegetal - Corticola - Viscosine Goma Crua - Colidio Goma Tipo Holandez - Goma Cristal Colas para Escritorio, etc., etc.

Sede:
Rua dos Fanqueiros, 114
Telef. 2 1823 — LISBOA

Fabricas
Quintas da Barra-a-Barra e dos Morgados
LAVRADIO (Barreiro)

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Mouzinho»

Sairá no próximo dia 3 de abril, pelas 16 horas, **com escala por Leixões,** recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos sujeito a baldeação.

Avisam-se os srs. Passageiros que toda a bagagem sem excepção está sujeita a fiscalização aduaneira, devendo ser apresentada para esse efeito na Delegação Aduaneira da Rocha, na antevespera da saida do navio.

Linha de Cabo Verde e Guiné

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 14, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

PARA TRATAR:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique n.° 9
Telefone 2342

SEMÍRAMIS

DE RECONHECIDA EFICACIA

A' venda em todas as boas casas da especialidade.

Deposito geral: R. Eugénio dos Santos, 27, 3.° — Tel. 2 5292.

Carreira Sintra-Ericeira

Marcação de lugares

A Empresa concessionaria avisa os srs. Passageiros, de que podem fazer a marcação de lugares para as carreiras com partida de Sintra, no seu estabelecimento em Lisboa, na rua Jardim do Regedor.

APRENDA RADIO

por correspondência. Peça folhetos grátis á Academia Nacional de Rádio, Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

Tem aparelho de rádio?

Tire o seu maximo proveito do seu receptor utilizando-o como

RADIO-GRAMOFONE

Com um simples pick-ud adaotado ao gramofone valorizará a sua colecção de discos

Consulte os:

EST. VALENTIM DE CARVALHO

R. Nova do Almada, 97

Garagem Sabrosa

O seu ex-proprietario, Benjamim Coelho dos Santos, vem muito penhoradamente agradecer aos seus Ex.mos clientes e amigos a distinção com que o honraram, participando-lhes que a garagem Sabrosa passou a pertencer aos Ex.mos Senhores Antonio de Oliveira Barbosa e Alberto de Sá Campos, esperando que continuem a dispensar aos referidos senhores a sua preferencia, o que, desde já, muito agradece.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.°—LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	ás 18 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	ás 18 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Macmoterapia, massagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc.	ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	ás 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos	ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões	ás 17 h.

AOS NOIVOS

Se precisa carro proprio ou acompanhamento, telefone 4 1424 ou 5 0195.